

VITOR MANOEL DE SOUZA CRESPO

**ESTUDO DE CASO: GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA SCHULZ S/A**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças 2009.

Orientador: Prof. Dr. Vicente Pacheco

CURITIBA

2009

## RESUMO

**CRESPO, Vitor Manoel de Souza. ESTUDO DE CASO: GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA SCHULZ S/A.** Este estudo tem como objetivo demonstrar a análise da situação econômico-financeira da empresa Schulz S.A. que atua no ramo de compressores, com base nas Demonstrações Financeiras dos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007, utilizando-se de Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício, disponibilizados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, com valores atualizados para dezembro de 2007, data de fechamento do último balanço anual disponível, e que os valores, porcentagens e índices apresentados referem-se à evolução real. O índice de atualização usado foi o índice geral de preço – mercado - IGPM – da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Complementam o estudo uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, com o objetivo de melhor esclarecer o assunto abordado. No entanto, para que a pesquisa atinja os objetivos propostos, foi realizado um planejamento do futuro da empresa, no intuito de conhecer a situação financeira e econômica e propor estratégias, que se julguem necessárias à administração, visando um melhor desempenho empresarial. Teve como base a evolução anual dos componentes patrimoniais da empresa, sendo esta feita com base fixa em 2004, assim como seu percentual em relação ao todo em dado ano. Constituíram-se, ainda como componente de trabalho, a apresentação de uma análise de índices financeiros, econômicos estruturais, bem como a composição patrimonial, o capital de giro, uma análise dinâmica e o estudo do ciclo da empresa.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira; Análise Econômico-Financeira; Indústria de Compressores; Estratégias de Administração; Desempenho Empresarial.

## ABSTRACT

**CRESPO, Vitor Manoel de Souza. CASY STUDY: FINANCIAL MANAGEMENT COMPANY SCHULZ S/A.** This study aims to demonstrate the analysis of economic and financial situation of the company that operates in Schulz S.A. branch of compressors base on the financial statements for the years 2004, 2005, 2006 e 2007, using the balanced sheets and statements of results the year, provided by CMV – Securities Commission, with updated figures for december 2007, closing date of the last annual balance sheet available, and that the figures, percentages and rates presented refer to real evolution. The index was used to update the general price index – market – IGPM – The Fundação Getúlio Vargas – FGV. Complement the study a survey of theoretical and bibliographical nature, aiming to better clarify the issue addressed. However, to achieve the research objectives, was planning the future of the company in order to know the financial and economic situation and propose strategies that are considered necessary to the administration, to better business performance. Was base on the annual development of the components of the property company, which is based down in 2004, and its percentage on the whole in any year. It is also as a component of work, present an analysis of financial indices, economic structure, and the composition property, the capital, a dynamic analysis and study of the business cycle.

**Keywords:** Financial Management, Financial-Economic Analysis, Industry of Compressors, Strategies for Management, Business Performance.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	09
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA.....	10
1.3	OBJETIVOS.....	10
1.3.1	Objetivo Geral.....	10
1.3.2	Objetivos Específicos.....	10
1.4	JUSTIFICATIVA.....	11
1.5	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	12
1.6	BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA.....	14
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1	ANÁLISE DE BALANÇO.....	16
2.2	ANÁLISE VERTICAL.....	17
2.3	ANÁLISE HORIZONTAL.....	17
2.4	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	18
2.5	ANÁLISE DINÂMICA.....	18
2.5.1	Ativo Circulante Financeiro (ACF).....	18
2.5.2	Ativo Circulante Cíclico (ACC).....	19
2.5.3	Passivo Circulante Oneroso (PCO).....	19
2.5.4	Capital de Giro ou Capital Circulante Líquido (CCL).....	19
2.5.5	Necessidade de Capital de Giro (NCG ou IOG).....	20
2.5.6	Saldo de Tesouraria (ST).....	20
2.5.7	Autofinanciamento da Expansão do NCG (ou IOG ou KT).....	21
2.5.8	Efeito Tesoura.....	22
2.5.9	Tipos de Estrutura de Balanço.....	23
<b>3.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO SCHULTZ.....</b>	<b>24</b>
3.1	ANÁLISE VERTICAL.....	24
3.1.1	Ativo.....	24
3.1.2	Passivo.....	25
3.1.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	25



3.2	ANÁLISE HORIZONTAL.....	26
3.2.1	Ativo.....	26
3.2.2	Passivo.....	27
3.2.3	Demonstração do Resultado do Exercício.....	27
3.3	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	28
3.3.1	Análise Financeira.....	28
3.3.1.1	Liquidez Imediata.....	28
3.3.1.2	Liquidez Seca.....	28
3.3.1.3	Liquidez Corrente.....	29
3.3.1.4	Liquidez Geral.....	29
3.3.2	Análise Estrutural.....	29
3.3.2.1	Participação dos Capitais de Terceiros.....	29
3.3.2.2	Composição das Exigibilidades.....	30
3.3.2.3	Imobilização dos Recursos Próprios.....	30
3.3.2.4	Capitalização.....	30
3.3.3	Análise Econômica.....	30
3.3.3.1	Margem Líquida.....	30
3.3.3.2	Rentabilidade do Ativo.....	31
3.3.3.3	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	31
3.3.3.4	Produtividade.....	31
3.4	CICOMETRIA.....	31
3.4.1	Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima.....	32
3.4.2	Prazo Médio de Produtos em Elaboração.....	32
3.4.3	Prazo Médio de Estoques de Produtos Acabados.....	32
3.4.4	Ciclo de Produção.....	32
3.4.5	Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas.....	32
3.4.6	Ciclo Operacional.....	33
3.4.7	Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores.....	33
3.4.8	Ciclo Financeiro.....	33
3.5	GRÁFICOS.....	33
3.6	ANÁLISE DINÂMICA.....	33
4.	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO.....	35

5. REFERÊNCIAS..... 37

6. ANEXOS..... 38

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – ATIVO ORIGINAL

QUADRO 02 – PASSIVO ORIGINAL

QUADRO 03 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ORIGINAL

QUADRO 04 – ATIVO RECLASSIFICADO

QUADRO 05 – PASSIVO RECLASSIFICADO

QUADRO 06 – ATIVO ATUALIZADO – VALORES EM 2005

QUADRO 07 – PASSIVO ATUALIZADO – VALORES EM 2005

QUADRO 08 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

QUADRO 09 – ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL – ATIVO

QUADRO 10 – ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL – PASSIVO

QUADRO 11 – ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

QUADRO 12 – GRÁFICO 2004 – 2007 BALANÇO PATRIMONIAL

QUADRO 13 – GRÁFICOS 2004 – 2007 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

QUADRO 14 – ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

QUADRO 15 – ANÁLISE DINÂMICA – ATIVO

QUADRO 16 – ANÁLISE DINÂMICA – PASSIVO

QUADRO 17 – GRÁFICO DA ANÁLISE DINÂMICA – ATIVO E PASSIVO

QUADRO 18 – INDICADORES DA ANÁLISE DINÂMICA

QUADRO 19 – TIPOLOGIA DA ANÁLISE DINÂMICA

QUADRO 20 – GRÁFICO IOG X CCL

QUADRO 21 – CICLOMETRIA

QUADRO 22 – ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

QUADRO 23 – GRÁFICO DA CICLOMETRIA

## 1. INTRODUÇÃO

Ultimamente as empresas têm buscado formas diferentes para ampliar seu patrimônio e, é crescente o número de organizações que entendem que sua vantagem na corrida pela competição, diante das grandes organizações não se concentra apenas na qualidade dos seus produtos, mas também, na forma como utilizam seus recursos e entre eles, a informação, no processo decisório dos seus negócios.

Sabendo que a Contabilidade é um instrumento capaz de fornecer informações necessárias para a tomada de decisões, utilizando-se de registros de todas as movimentações mensuráveis economicamente, tendo como forma de apresentação os mais diversos relatórios legais e gerenciais. No entanto, o estudo realizado tem por objetivo apresentar uma análise econômico-financeira da empresa analisada, que atua no ramo de compressores.

Mas o que vem a ser uma análise econômico-financeira? Segundo José Pereira da Silva (1995):

uma análise financeira pode ser entendida como um processo de decomposição de um todo em suas partes constituintes, visando ao exame das partes para entendimento do todo ou para identificação de suas características ou de possíveis anormalidades. No campo financeiro, a análise do lucro de uma empresa pode ser feita a partir da decomposição do referido lucro nas contas de receitas e de despesas que o compõe, bem como, no exame da representatividade de cada uma dessas contas em face de um referencial, como por exemplo, o volume de vendas da empresa. A busca das causas que afetaram o lucro da empresa no período, a comparação do lucro da empresa em determinado ano com os lucros nos anos anteriores, ou mesmo com os lucros dos concorrentes, tudo isto é parte de um processo de análise.

Por sua vez, Eliseu Martins e Alexandre Assaf Neto (1986) esclarecem que:

a análise das demonstrações contábeis visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual, e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras.

Abrangerá as demonstrações financeiras anuais publicadas no período de 2004 a 2007, disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM – órgão este, designado por lei para fiscalizar a situação e atuação das companhias que possuem ações no mercado acionário.

Será realizado um planejamento do futuro da empresa, no intuito de conhecer a situação financeira e econômica e propor estratégias, que se julguem necessárias à administração, visando um melhor desempenho empresarial. Terá como base a evolução anual dos componentes patrimoniais da empresa, sendo esta feita com base fixa em 2004, assim como seu percentual em relação ao todo em dado ano. Constituem-se, ainda como componente de trabalho, a apresentação de uma análise de índices financeiros, econômicos estruturais, bem como a composição patrimonial, o capital de giro, uma análise dinâmica e o estudo do ciclo da empresa.

O objetivo deste trabalho é a análise da situação econômico-financeira da empresa Schulz S.A. que atua no ramo de compressores, com base nas Demonstrações Financeiras dos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007, utilizando-se de Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício, disponibilizados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, com valores atualizados para dezembro de 2007, data de fechamento do último balanço anual disponível, e que os valores, porcentagens e índices apresentados referem-se à evolução real. O índice de atualização usado foi o índice geral de preço – mercado - IGPM – da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Complementam o estudo uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, com o objetivo de melhor esclarecer o assunto abordado.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Na economia atual, as empresas criam alternativas para se manterem competitivas no mercado, buscando inovações que as diferenciem uma das outras. Almejando a competitividade elas procuram ferramentas que possam colocá-las à frente da concorrência. Para tanto se faz necessário o desenvolvimento e análise através de ferramentas de gestão que subsidiem os gestores nessa empreitada.

Sabendo que a Contabilidade é um instrumento capaz de fornecer informações necessárias para a tomada de decisões, utilizando-se de registros de todas as movimentações mensuráveis economicamente, tendo como forma de apresentação os mais diversos relatórios legais e gerenciais, o estudo realizado tem por objetivo apresentar uma análise econômico-financeira da empresa analisada, que atua no ramo de compressores.

A ferramenta que abordamos neste estudo são as análises (Análise de Balanço, Análise Vertical, Análise Horizontal, Análise Através de Índices e Análise Dinâmica). Com sua execução a empresa busca maior lucratividade, minimização de despesas e comprometimento de toda a organização, pois não envolve apenas o aspecto financeiro, mas todo o ambiente empresarial que toma consciência de sua própria missão.

Diante das considerações iniciais o estudo apresenta o seguinte problema: quais ações a empresa Schulz S/A vem tomando para melhorar o desempenho econômico-financeiro e, as mesmas satisfazem?

## 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Será realizado um planejamento do futuro da empresa, no intuito de conhecer a situação financeira e econômica e propor estratégias, que se julguem necessárias à administração, visando um melhor desempenho empresarial. Terá como base a evolução anual dos componentes patrimoniais da empresa, sendo esta feita com base fixa em 2004, assim como seu percentual em relação ao todo em dado ano. Constituem-se, ainda como componente de trabalho, a apresentação de uma análise de índices financeiros, econômicos estruturais, bem como a composição patrimonial, o capital de giro, uma análise dinâmica e o estudo do ciclo da empresa.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Geral

Analisar a situação econômico-financeira da empresa Schulz S/A

### 1.3.2 Específicos

- Caracterizar a instituição e seus problemas;
- Avaliar a situação econômico-financeira da mesma;

- Verificar que ações vêm sendo tomadas para competir no mercado financeiro;
- Contribuir para aumentar a capacidade diretiva, e a gestão financeira.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

É crescente o número de organizações que entendem que sua vantagem na corrida pela competição, diante das grandes organizações não se concentra apenas na qualidade dos seus produtos, mas, também, na forma como utilizam seus recursos e entre eles, a informação, no processo decisório dos seus negócios.

A Metalúrgica Schulz S/A é uma pequena fundição em Joinville, a empresa criou linhas próprias, investiu na diversificação e em 1972 passou a produzir compressores de ar. O que no início eram apenas dois modelos tornou-se a mais completa linha de compressores de ar do hemisfério sul, conquistando, em 10 anos, a liderança absoluta do mercado brasileiro, permanecendo até hoje na posição de maior fabricante de compressores de ar da América Latina.

Em 1984, apenas seis anos após o início de suas atividades internacionais, os produtos Schulz já eram conhecidos e exportados para toda a América Latina, América Central e Estados Unidos. A partir de 1989, introduziu sua linha de compressores rotativos de parafuso, com tecnologia de ponta, que conquistou uma significativa fatia do mercado brasileiro e lhe deu o privilégio de ser a única empresa genuinamente brasileira apta a disputar este segmento com as maiores marcas do mundo.

A Schulz S.A. continua se preparando para as mudanças do novo século, investindo em novos produtos, novas tecnologias, novos mercados; e por conta disso, fundou em julho de 1999 a Schulz of America, Inc, sediada em Atlanta, Geórgia – Estados Unidos, com depósito, equipe de vendas e corpo técnico devidamente treinado na fábrica.

Schulz S.A. é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Com uma força de trabalho constituída por mais de 1450 colaboradores e um grande complexo industrial, a Schulz S.A. é uma das mais completas fábricas de compressores de ar do mundo, produzindo

desde compressores alternativos de pistão, de diafragma e compressores de parafuso de 5hp a 250hp.

Os investimentos constantes, assim como as arrojadas metas da Schulz S.A., lhe permitem, não só manter a sua liderança no segmento de compressores de ar alternativos de pistão e de diafragma, como também atuar fortemente na linha de compressores a parafuso, além de evoluir continuamente no segmento de componentes fundidos e usinados para o setor automotivo.

## 1.5 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter explicativo, o qual tem por finalidade identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão e requer o uso do método de observação.

O método de pesquisa a ser empregado é o exploratório, ou seja, promove de certa forma maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo explícito.

A análise interpretativa dos dados será quantitativa, transformam-se em números opiniões e informações para classificá-las e analisa-las.

A avaliação da situação econômico-financeira da entidade compreenderá, basicamente, a Análise dos Balanços Patrimoniais de 2004, 2005 e 2006, utilizando-se as Análises Horizontal e Vertical, e os Índices de Balanço.

Os dados para a caracterização da Schulz e de seus problemas, assim como estudo da gestão, concorrência e alternativa viáveis, serão obtidos através de pesquisas. Será de grande utilidade a pesquisa em sites das mais diversas entidades do ramo ou não, para busca de informações e dados relevantes para nosso estudo.

Os dados para a caracterização da entidade e de seus problemas, assim como estudo das ações que vem sendo tomada para competir no mercado financeiro e alternativas viáveis serão obtidos através de pesquisa documental. Mostrou-se de grande utilidade a pesquisa em sites das mais diversas empresas do ramo, para busca de informações e dados relevantes para nosso estudo.



Os princípios norteadores para a análise das demonstrações contábeis serão estabelecidos com base em pesquisa bibliográfica. Ativemos-nos às idéias propostas por Matarazzo.

Conforme já comentado, o objetivo deste trabalho é a análise da situação econômico-financeira da empresa Schulz S/A do ramo de compressores, com base nas Demonstrações Financeiras dos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007, utilizando-se de Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício disponibilizados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, com valores atualizados para dezembro de 2007, data de fechamento do último balanço anual disponível, e que os valores, porcentagens e índices apresentados referem-se à evolução real. O índice de atualização usado foi o índice geral de preço – mercado - IGPM – da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Complementam o estudo uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, com o objetivo de melhor esclarecer o assunto abordado.

O índice de atualização usado foi o índice geral de preço – mercado - IGPM – da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Complementam o estudo uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, com o objetivo de melhor esclarecer o assunto abordado.

Mas o que vem a ser uma análise econômico-financeira? Segundo José Pereira da Silva:

“Uma análise financeira pode ser entendida como um processo de decomposição de um todo em suas partes constituintes, visando ao exame das partes para entendimento do todo ou para identificação de suas características ou de possíveis anormalidades. No campo financeiro, a análise do lucro de uma empresa pode ser feita a partir da decomposição do referido lucro nas contas de receitas e de despesas que o compõe, bem como, no exame da representatividade de cada uma dessas contas em face de um referencial, como por exemplo, o volume de vendas da empresa. A busca das causas que afetaram o lucro da empresa no período, a comparação do lucro da empresa em determinado ano com os lucros nos anos anteriores, ou mesmo com os lucros dos concorrentes, tudo isto é parte de um processo de análise”.

Esta pesquisa será de caráter descritivo, o qual tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo. Na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece.

Com base nas palavras de Rudio (2001, p.71), descrever é narrar o que acontece, desta forma, a pesquisa descritiva está interessada em descobrir o que acontece; conhecer o fenômeno, procurando interpretá-lo e descrevê-lo.

Sabendo que a coleta de dados é a fase da pesquisa que tem por objetivo obter informações sobre a realidade. Conforme as informações necessárias existem diversos instrumentos e formas de operá-los. No entanto, os dados a serem coletados para realização do estudo serão as informações disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM – órgão este, designado por lei para fiscalizar a situação e atuação das companhias que possuem ações no mercado acionário, que será o norte ou a base para responder os itens inseridos no referencial teórico.

## 1.6 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EMPRESA

Fundada em 1963 como Metalúrgica Schulz, uma pequena fundição em Joinville, a empresa criou linhas próprias, investiu na diversificação e em 1972 passou a produzir compressores de ar. O que no início eram apenas dois modelos, tornou-se a mais completa linha de compressores de ar do hemisfério sul, conquistando, em 10 anos, a liderança absoluta do mercado brasileiro, permanecendo até hoje na posição de maior fabricante de compressores de ar da América Latina.

Em 1984, apenas seis anos após o início de suas atividades internacionais, os produtos Schulz já eram conhecidos e exportados para toda a América Latina, América Central e Estados Unidos. A partir de 1989, introduziu sua linha de compressores rotativos de parafuso, com tecnologia de ponta, que conquistou uma significativa fatia do mercado brasileiro e lhe deu o privilégio de ser a única empresa genuinamente brasileira apta a disputar este segmento com as maiores marcas do mundo.

A Schulz S.A. continua se preparando para as mudanças do novo século, investindo em novos produtos, novas tecnologias, novos mercados; e por conta disso, fundou em julho de 1999 a Schulz of America, Inc, sediada em Atlanta,

Geórgia – Estados Unidos, com depósito, equipe de vendas e corpo técnico devidamente treinado na fábrica.

Schulz S.A. é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Com uma força de trabalho constituída por mais de 1450 colaboradores e um grande complexo industrial, a Schulz S.A. é uma das mais completas fábricas de compressores de ar do mundo, produzindo desde compressores alternativos de pistão, de diafragma e compressores de parafuso de 5hp a 250hp.

Os investimentos constantes, assim como as arrojadas metas da Schulz S.A., lhe permitem, não só manter a sua liderança no segmento de compressores de ar alternativos de pistão e de diafragma, como também atuar fortemente na linha de compressores a parafuso, além de evoluir continuamente no segmento de componentes fundidos e usinados para o setor automotivo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ANÁLISE DE BALANÇO

A análise de balanços transforma os dados, contidos nas demonstrações contábeis, em informações econômico-financeiras com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões. Para tanto, a análise de balanços utiliza-se de técnicas tais como: reclassificação das contas, análise vertical e horizontal, análise através de índices, análise do capital de giro e análise da rentabilidade.

Para Silvério das Neves e Paulo Viceconti (2002, p.437):

A análise de balanços é o estudo da situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da empresa.

Segundo MATARAZZO(1995, p. 19):

Os produtos da Análise de Balanços são relatórios escritos em linguagem corrente. Na medida do possível, recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas. Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que, aliás, não têm nenhuma preocupação nesses sentidos. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem freqüentemente manipulações e acobertamentos. Assim, a análise de balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.

Ou seja, o produto da Análise das demonstrações contábeis são os relatórios onde os quais devem “lapidares” e apresentar as informações contidas nas demonstrações contábeis de forma que supra a necessidade do usuário, com uma linguagem mais clara abolindo os termos técnicos, pois os usuários da análise geralmente são leigos na matéria de contabilidade. Portanto necessitam de informações as quais lhe forneça um determinado nível de conhecimento sobre a entidade. Essas informações podem ser em forma de índices, gráficos, ou mesmo através de um parecer sobre os índices.

## 2.2 ANÁLISE VERTICAL

Demonstra a participação de cada conta ou subgrupo no total do grupo, sendo que com somente um período poderá ser feita esta análise a qual não sofre distorção do seu resultado em função de efeitos inflacionários. Segundo Matarazzo (2003, p.24) “a análise vertical presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências”.

Já Alexandre Assaf Neto (1998, p. 110), explica:

A Análise Vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo.

## 2.3 ANÁLISE HORIZONTAL

Fornece a variação de uma conta de determinado período em relação a outro período. Desta forma são necessários, pelo menos, dois períodos para a análise, que poderá ser feita com base fixa ou em cadeia, dependendo da necessidade dos administradores. A variação do poder aquisitivo influencia a sua análise, pois a falta de atualização dos valores contidos nas demonstrações acarretará uma evolução nominal e não real que seria a mais correta. Esta atualização deverá ser feita por meio de indicadores oficiais de inflação.

Segundo IUDÍCIBUS (1998, p.19):

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

A Análise Horizontal apresenta a variação das contas através dos períodos. Nela o analista pode perceber se existe algo que possa afetar a continuidade da empresa, ou seja, com esta análise pode-se evidenciar, por exemplo, se a variação

ocorrida, no passivo circulante é em proporções aceitáveis, ou se a empresa está em um processo de descontinuidade.

## 2.4 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Fornece informações de diversos aspectos da empresa e, juntamente com a análise vertical e horizontal, irá auxiliar os administradores na tomada de decisões. Subdivide-se em três grupos: análise financeira, análise estrutural e análise econômica. De acordo com Matarazzo (2003, p.24) “a principal preocupação dos índices de balanços é fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em análise, sem descer a um nível maior de profundidade”.

## 2.5 ANÁLISE DINÂMICA

Para se conhecer uma organização sob seu aspecto econômico-financeiro, usamos a técnica da análise de balanços a qual é composta por vários indicadores e índices, além de análises de seus aspectos quantitativos e evolucionais durante um determinado período.

Tendo-se por base as demonstrações financeiras, é possível fazer uma análise dinâmica da situação empresarial, que consiste em uma reestruturação das contas do balanço patrimonial. Segundo Fleuriet (2003, p.27), procede no sistema de classificação das contas diferenciado do sistema tradicional, conforme segue:

### 2.5.1 Ativo Circulante Financeiro (ACF)

Contas de curto prazo não necessariamente renovável ou ligado à atividade operacional da empresa: Disponível, Títulos Negociáveis, Outros Ativos de Curto Prazo.

### 2.5.2 Ativo Circulante Cíclico (ACC)

Contas de curto prazo renovável e ligado à atividade operacional da empresa: Clientes, Estoques, Despesas do Exercício Seguinte.

Ativo não Circulante (ANC) – Contas que representam aplicações com prazo superior a um ano: Realizável a Longo Prazo, Permanente (Investimentos, Imobilizado, Diferido).

### 2.5.3 Passivo Circulante Oneroso (PCO)

Contas de curto prazo não necessariamente renovável ou ligado à atividade operacional da empresa: Duplicatas Descontadas, Obrigações de Curto Prazo.

Passivo Circulante Cíclico (PCC) – Contas de curto prazo renovável e ligado à atividade operacional da empresa: Fornecedores, Obrigações de Curto Prazo.

Passivo não Circulante (PNC) – Contas que representam obrigações com prazo superior a um (1) ano e compõem o passivo permanente da empresa: Obrigações a Longo Prazo, Capital Realizado, Reservas de Lucro, Reservas de Capital, Reservas de Reavaliação.

### 2.5.4 Capital de Giro ou Capital Circulante Líquido (CCL)

Representado pela diferença entre o passivo não circulante (PNC) e o ativo não circulante (ANC), e serve para financiar as operações da empresa. Quando positivo, significam que as origens de recursos a longo prazo estão investidos no curto prazo, o que diminui a possibilidade de desequilíbrio financeiro. Se negativo, demonstra que as origens de recursos de curto prazo estão financiando as aplicações de longo prazo, aumentando a possibilidade de insolvência.

Segundo ASSAF (2000, p. 152):

Em suma, o capital circulante líquido é o volume de recursos a longo prazo (permanentes) da empresa que se encontra aplicado no ativo circulante, devendo por conseguinte gerar condições de sustentação e crescimento em suas atividades.

### 2.5.5 Necessidade de Capital de Giro (NCG ou IOG)

Representado pela diferença entre o ativo circulante cíclico (ACC) e o passivo circulante cíclico (PCC). Como afirma MATARAZZO (1998, p. 348), “Necessidade de Capital de Giro: Reflete o montante de que a empresa necessita tomar para financiar o seu Ativo Circulante em decorrência das atividades de comprar, produzir e vender”.

De acordo com FEURIET (2003, p.7):

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo. Denomina-se de Necessidade de Capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos.

Quando positiva significa que o ativo circulante é maior que o passivo circulante e, neste caso, a empresa necessitará de outras fontes de financiamento para suas atividades. Quando negativa significa que há excedente de financiamento, que poderá ser aplicado de acordo com os interesses da empresa. Quando nula significa que a empresa não possui necessidade nem sobras de financiamento.

### 2.5.6 Saldo de Tesouraria (ST)

É a diferença entre o ativo circulante financeiro (ACF) e o passivo circulante oneroso (PCO).

Para FLEURIET (2003, p.13):

É a diferença entre o ativo errático, contas do ativo circulante que não estão ligadas diretamente à operação da empresa, menos o passivo errático (disponível, etc.), contas do passivo circulante que não participam diretamente da operação da empresa (empréstimos de curto prazo, etc.).

De acordo com Assaf Neto (2000, p.195), “não mantém uma ligação direta com as atividades operacionais da empresa, mas representa uma medida de margem de segurança financeira”.

Quando positivo, significa que há sobras de recursos, que poderão ser utilizados para aplicações diversas, ou seja, o capital de giro é suficiente para cobrir as necessidades de giro, e ainda mantém um nível de caixa ou até mesmo



aplicações no mercado financeiro, garantindo a liquidez da empresa. Quando negativo, significa que a empresa está financiando parte das suas aplicações a longo prazo com recursos do curto prazo, ou seja, indica que o capital de giro é insuficiente para cobrir a necessidade de capital de giro, o que pode levar a empresa a uma situação de insolvência.

Porém FLEURIET (2003, p.14), não deixa de alertar:

É importante observar que um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimentos propiciadas por sua estrutura financeira, caso em que o Saldo de Tesouraria “engorda” por falta de uma estratégia dinâmica de investimentos.

#### 2.5.7 Autofinanciamento da Expansão do NCG (ou IOG ou KT)

A análise das possíveis configurações entre CCL, NCG e T evidenciou que uma situação financeira sólida implica na manutenção de CCL positivo e maior do que o NCG. Assim, ocorrendo NCG positivo, o CCL seria suficiente para financiá-lo e ainda gerar um saldo positivo de tesouraria ( $CCL > 0$ ,  $NCG > 0$ ,  $CCL > NCG$  e  $T > 0$ ).

Para que a expansão do NCG (positivo) não prejudique a situação financeira da empresa, será necessário que o CCL também aumente.

Os lucros retidos (lucros líquidos – dividendos) permitirão expandir o CCL, desde que tais recursos gerados internamente não sejam desviados para o financiamento de novos ativos não circulantes ( $ANC = RLP + AP$ ). Desta forma, se a empresa captar externamente recursos próprios ou recursos de terceiros a longo prazo em montante suficiente para financiar as aquisições de ativos fixos e de outros ativos permanentes, os recursos gerados pelas operações poderão ser integralmente reaplicados no capital de giro.

Para determinar o valor dos fundos incorporados ao CCL, deve-se adicionar aos lucros retidos as despesas de depreciação, amortização e exaustão que foram recuperadas nas receitas de vendas, mas não representam utilização de CCL. Na DOAR essas despesas são somadas ao lucro líquido pela mesma razão e os dividendos aparecem como aplicação de CCL.

Segundo FLEURIET (2003, p.18):

Para que a empresa tenha um Autofinanciamento, necessita cumprir dois requisitos básicos:

- Obtenção de um resultado econômico suficiente para garantir as adaptações e o crescimento necessários em um contexto concorrencial e em constante evolução;
- A busca de um equilíbrio financeiro permanente.

Para que seja possível um melhor entendimento sobre como funciona o Autofinanciamento, se faz necessário ter conhecimentos sobre os processos da empresa. Em seu livro FLEURIET (2003, p.18), divide estes processos em quatro categorias onde cada uma corresponde a uma função econômica, como é mostrado a seguir:

- As operações de produção e venda, que são ligadas diretamente à atividade cíclica da firma e que determinam seu resultado econômico.
- As operações de repartição, que compreendem essencialmente a distribuição e o recebimento de rendas independentes do ciclo de produção e venda (Imposto de renda, dividendos, despesas e receitas financeiras, etc.).
- As operações de investimento e de desinvestimento, ou seja, as aquisições, criações e cessões de elementos do ativo imobilizado.
- As operações financeiras, que têm por objetivo a reunião de meios de financiamento necessários à vida e ao desenvolvimento da empresa.

#### 2.5.8 Efeito Tesoura

O Efeito Tesoura é a representação gráfica do reflexo do crescimento das vendas na Necessidade de Capital de Giro, Capital Circulante Líquido e no Saldo de Tesouraria em situações de Overtrade, ou seja, quando a empresa aumenta suas vendas em larga escala sem ter recursos suficientes para este adicional, pois com este evento ocorrerá aumento de estoque, duplicatas a receber e a pagar, conseqüentemente um aumento da NCG.

De acordo com FLEURIET (2003, p.42), "Para evitar o efeito tesoura o autofinanciamento da empresa deve ser suficiente para financiar, pelo menos, os aumentos de sua necessidade de capital de giro (NCG)".

2.5.9 Tipos de Estrutura de Balanço

Através da combinação das variáveis apresentadas acima, CCL, NCG e ST, Fleuriet (2003, p.15) e Braga (1991) apresentaram estudos abordando os tipos de estrutura de balanço mais freqüentemente encontrados nas empresas, como segue:

TIPO	RESTRIÇÕES	CONDIÇÃO	SITUAÇÃO
I	ST>0 NCG<0 CCL>0	ST>CCL>NCG	Situação financeira de excelente liquidez.
II	ST>0 NCG>0 CCL>0	ST<CCL>NCG	Situação financeira sólida.
III	ST<0 NCG>0 CCL>0	ST<CCL<NCG	Situação financeira insatisfatória.
IV	ST<0 NCG>0 CCL<0	ST<CCL<NCG	Situação financeira péssima.
V	ST<0 NCG<0 CCL<0	ST>CCL<NCG	Situação financeira muito ruim.
VI	ST>0 NCG<0 CCL<0	ST>CCL>NCG	Situação financeira de alto risco.

### **3. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO – SCHULTZ**

#### **3.1 ANÁLISE VERTICAL**

##### **3.1.1 Ativo**

De acordo com o quadro 09, em termos de aplicação de recursos, foi procedida a Análise Vertical cujos resultados foram:

O Ativo Circulante da empresa representa 43,61% em 2004, 42,92% em 2005, 49,65% em 2006 e 49,73% em 2007 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Realizável à Longo Prazo representa 6,16% em 2004, crescendo para 6,50% em 2005, 3,60% em 2006 e 1,47% em 2007 do total de aplicações de recursos da empresa.

O Ativo Permanente representa 50,23% em 2004, mantendo-se 50,59% em 2005 com pequena redução nos dois anos seguintes para 46,75% e 48,80% do total de aplicações de recursos da empresa. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: representam 0,47% em 2004, mantendo-se em 0,48% em 2005, caindo para 0,16% em 2006 e 0,18% em 2007, do total de aplicações de recursos da empresa. Não há participações em controladas da empresa, em nenhum dos períodos analisados.

Imobilizado: representa 49,76% em 2004, e 50,12% em 2005 com suave declínio em 2006 e 2007 quando a participação passou para 46,59% e 48,62%, respectivamente, do total de aplicações de recursos da empresa. As Máquinas e Equipamentos são os bens imobilizados que possuem maior representatividade no total das aplicações. Em 2006 a empresa pode ter vendido algumas máquinas e equipamentos em desuso ou obsoletos e em 2007 voltou a investir nesses bens imobilizados. Pode demonstrar que a empresa moderniza suas máquinas e equipamentos.

### 3.1.2 Passivo

O Passivo Circulante da empresa, conforme quadro 10, demonstra o seguinte: 22,46% em 2004, 23,41% em 2005, crescendo para 37,70% em 2006 e decrescendo para 29,51% em 2007, do total de origens de recursos da empresa.

Dentro deste grupo a conta mais significativa é representada pelos Fornecedores: com 7,81% em 2004 e 7,77% em 2005 com crescimento próximo à 14% em 2006, decaindo novamente em 2007 para 9,54%, do total das origens de recursos da empresa. Os Fornecedores apresentaram um aumento no período de 2006 que pode ter como causa a mudança nos prazos de pagamentos negociados com os mesmos.

O Passivo Exigível à Longo Prazo apresenta uma participação de 32,11% em 2004, 30,14% em 2005, 24,51% em 2006 e 30,22% em 2007, o que representa algo significativo na estrutura e no total de origens de recursos da empresa, pois podemos observar que a empresa está usando capital de terceiros a longo prazo.

O Patrimônio Líquido representa 45,43% em 2004 e 46,45% em 2005, reduzindo-se para 37,79% em 2006 e 40,27% em 2007 do total de aplicações de recursos da empresa.

### 3.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte: o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos representa 78,07% em 2004, 76,60% em 2005, 72,54% em 2006 e 74,77% em 2007 da Receita Líquida da empresa. Podemos observar que a empresa está diminuindo seu custo, apresentando assim uma situação segura, pois as Deduções da Receita Bruta também diminuíram.

O Resultado Bruto da empresa representou 21,93% em 2004, crescendo para 23,40% em 2005, 27,46% em 2006 e um leve decréscimo em 2007, representando 25,23%. Situação positiva para a empresa.

As Despesas Operacionais representam 25,76% em 2004, caindo para 18,46% em 2005, voltando a crescer em 2006 para 20,46%, com decréscimo novamente em 2007, representando 19,72%.

O Resultado Operacional apresentado pela empresa foi negativo apenas no primeiro período analisado, com destaque em 2005 em que representou 7,00% da Receita Líquida. Esse resultado ainda é muito baixo.

A empresa apresentou um Lucro Líquido de 1,00% em 2004, 2,11% em 2005, 3,67% em 2006, e 3,42% em 2007 em relação a Receita Líquida. O menor lucro apresentado em 2006 deve-se principalmente ao resultado com as Despesas Financeiras.

## 3.2 ANÁLISE HORIZONTAL

### 3.2.1 Ativo

Conforme quadro 11, em termos de origem de recursos, foi procedida a Análise Horizontal cujos resultados foram:

As Aplicações totais de recursos da empresa cresceram de -6,43% em 2005, para 11,71% em 2006 e 17,20% em 2007 com relação a 2004.

O Ativo Circulante também cresceu de -7,92% em 2005, para 27,19% em 2006 e 33,65% em 2007 com relação a 2004. Dentro deste grupo destaca-se o seguinte subgrupo:

Estoques: apresentam um crescimento de 6,88% em 2005, 38,34% em 2006 e 60,80% em 2007 com relação a 2004. O crescimento nos Estoques de Produtos Acabados pode significar que o giro dos Estoques está mais baixo com relação à produção e às vendas.

O Ativo Realizável a Longo Prazo decresceu 1,30% em 2005, 34,67% em 2006 e 71,98% em 2007, com relação a 2004.

O Ativo Permanente decresceu 49,41% em 2005, cresceu 3,96% em 2006 e 13,85% em 2007, com relação a 2004. Dentro deste grupo destacam-se os seguintes subgrupos:

Investimentos: apresentou decréscimo em todos os períodos, apresentando (8,00%) em 2005, (62,42%) em 2006 e (54,56%) em 2007 com relação a 2004.

Imobilizado: apresentou crescimento de (5,76%) em 2005, para 4,59% em 2006 e 14,50% em 2007, com relação a 2004.

### 3.2.2 Passivo

De acordo com o quadro 11, as origens de recursos da empresa cresceram de (6,43%) em 2005, para 11,71% em 2006 e 17,20% em 2007 em relação a 2004.

O Passivo Circulante também cresceu de (2,47%) em 2005, para 87,55% em 2006 e 53,98% em 2007 com relação a 2004, sendo que em 2006, apresentou maior índice. Dentro deste grupo a conta Fornecedores cresceu de (6,93%) em 2005, para 93,73% em 2006 e 43,20 em 2007, demonstrando que a empresa aumentou o uso de capitais de terceiros a curto prazo.

O Passivo Exigível à Longo Prazo decresceu em 2005 e 2006, apresentando resultado de (12,19%) e (14,74%) respectivamente, crescendo em 2007 para 10,30% com relação a 2004.

O Patrimônio Líquido teve um decréscimo de 4,33% em 2005, 7,08% em 2006, crescendo 3,89% em 2007 com relação a 2004.

### 3.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Conforme quadro 11, observa-se o seguinte:

Receita Bruta de Vendas e Serviços: houve um acréscimo de 17,66% em 2005, 60,81% em 2006, apresentando seu índice mais alto em 2007, quando cresceu 88,96% com relação ao mesmo ano (2004). A empresa está aumentando suas Receitas como já demonstrou também a análise de Créditos da empresa. Esse aumento deve-se provavelmente ao aumento das vendas ao mercado externo.

Receita Líquida de Vendas e Serviços: cresceu 19,98% em 2005, 63,50% em 2006, e 88,34% em 2007 com relação a 2004. Este aumento deve-se principalmente, ao grande aumento das Deduções da Receita Bruta.

Custo dos Produtos Vendidos: cresceu 17,72% em 2005, 51,92% em 2006 e 80,38% em 2007 com relação a 2004.

Resultado Bruto: cresceu 28,04% em 2005, 104,71 em 2006 e 116,67% em 2007. O Resultado Bruto da empresa cresceu mais que a Receita Líquida, em todos os períodos, com relação a 2004, sendo um ponto forte.

Despesas Operacionais: Decresceu 14,02 em 2005, porém teve crescimento de 29,86% em 2006 e 44,15% em 2007 com relação a 2004. Esse aumento deve-se ao acréscimo nas Despesas com Vendas e Despesas Gerais e Administrativas.

Lucro Líquido: Houve um acréscimo de 152,98% em 2005, 498,94% em 2006 e 543,62% em 2007, com relação a 2004. Isso significa que a empresa vem melhorando, ou seja, obtendo resultados positivos com relação ao ano de 2004.

### 3.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

#### 3.3.1 Análise Financeira

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

##### 3.3.1.1 Liquidez Imediata

A empresa possui R\$ 0,28 em 2004, R\$ 0,09 em 2005, R\$ 0,02 em 2006 e R\$ 0,07 em 2007 em Disponibilidades Imediatas para cobrir cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que a empresa não deixa dinheiro em Caixa / Bancos / Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata, aplicando as sobras em outros ativos. Provavelmente a empresa deve possuir um bom controle de seu Fluxo de Caixa a fim de que tenha recursos nas datas necessárias para cobrir suas dívidas. Demonstra também que a empresa não é conservadora, aplicando seus recursos em outros ativos e não deixando parado em disponibilidades, somente salientando que os índices dos quatro primeiros períodos estão abaixo dos recomendáveis, situação que aspira cuidado.

##### 3.3.1.2 Liquidez Seca

A empresa possui R\$ 1,39 em 2004, R\$ 1,23 em 2005, R\$ 0,91 em 2006 e R\$ 1,1 em 2007 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo, exceto Estoques, para fazer frente a cada R\$ 1,00 de suas dívidas com terceiros a curto prazo. Demonstra que, mesmo sem considerar seus Estoques, a empresa possui recursos para fazer frente às suas dívidas com terceiros, a curto prazo. Estes índices estão elevados, na sua maior parte, em função da concentração de aplicações nos créditos, reflexo,



talvez, de uma nova política de vendas/crédito. Somente deve-se tomar cuidado para que os créditos da empresa sejam recebíveis, pois pode haver muitas dívidas de credores duvidosos.

#### 3.3.1.3 Liquidez Corrente

A empresa possui R\$ 1,94 em 2004, R\$ 1,83 em 2005, R\$ 1,32 em 2006 e R\$ 1,69 em 2007 em ativos recebíveis e realizáveis a curto prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento a curto prazo. Neste índice estão incluídos os Estoques da empresa, que poderão ser vendidos a preços mais baixos e a vista, caso a empresa necessite levantar fundos rapidamente para pagar suas dívidas. É bom lembrar também que os Estoques estão incluídos neste índice, ainda com preços de custo. Deve-se somente tomar o cuidado de que esses Estoques sejam comercializáveis, pois como visto nas análises anteriores, a empresa possui mais da metade de seus Estoques em Matéria Prima. Estes índices demonstram que a empresa possui Capital de Giro Líquido, pois seu Ativo Circulante é maior que seu Passivo Circulante.

#### 3.3.1.4 Liquidez Geral

A empresa possui R\$ 0,91 em 2004, R\$ 0,92 em 2005, R\$ 0,86 em 2006 e R\$ 0,86 em 2007 em ativos recebíveis e realizáveis a curto e longo prazo para fazer frente a cada R\$ 1,00 de seu endividamento com terceiros. Este índice demonstra que a empresa não possui Capital de Giro Próprio.

#### 3.3.2 Análise Estrutural

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

##### 3.3.2.1 Participação dos Capitais de Terceiros

A empresa tomou de capitais de terceiros R\$ 120,12 em 2004, R\$ 115,27 em 2005, R\$ 164,64 em 2006 e R\$ 148,32 em 2007 para cada R\$ 100,00 de capitais

próprios. Demonstra que a empresa mantém constante o uso de capitais de terceiros, aspirando cuidado, pois o valor está muito elevado.

#### 3.3.2.2 Composição das Exigibilidades

A empresa captou de terceiros à curto prazo R\$ 41,15 em 2004, R\$ 43,72 em 2005, R\$ 60,60 em 2006 e R\$ 49,40 em 2007 para cada R\$ 100,00 do total de dívidas com terceiros (a curto e longo prazo). De todo o endividamento da empresa, na média, 49% está concentrado no curto prazo.

#### 3.3.2.3 Imobilização dos Recursos Próprios

A empresa investiu no Ativo Permanente R\$ 110,58 em 2004, R\$ 108,90 em 2005, R\$ 123,71 em 2006 e R\$ 121,18 em 2007 para cada R\$ 100,00 dos seus recursos próprios. Esses índices demonstram que a empresa desde 2004 utilizava mais de 110% do seu capital com a imobilização no ativo permanente. Demonstra também que não possui Capital de Giro Próprio.

#### 3.3.2.4 Capitalização

A empresa apresenta um grau de capitalização de 45,92% em 2005, 41,74% em 2006 e 39,06% em 2007. Demonstra que a empresa vem baixando sua capitalização, revelando um ponto fraco, pois não apresenta participação dos seus capitais próprios na média dos anos, e a participação dos capitais de terceiros aumenta.

### 3.3.3 Análise Econômica

De acordo com o quadro 14, observa-se o seguinte:

#### 3.3.3.1 Margem Líquida

A empresa apresenta uma margem líquida positiva de R\$ 1,00 em 2004, R\$ 2,11 em 2005, R\$ 3,67 em 2006 e R\$ 3,42 em 2007 de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de Vendas Líquidas.

### 3.3.3.2 Rentabilidade do Ativo

As variações são provenientes da relação entre a Margem Líquida x Giro. A causa do aumento da Rentabilidade do Ativo de 2,29% em 2005 para 5,12% em 2006 foi devido ao aumento da Margem Líquida de R\$ 1,00% para 2,11% permanecendo inalterado o giro neste mesmo período.

### 3.3.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A empresa apresentou um retorno sobre os capitais próprios de 4,99% em 2005, 12,27% em 2006 e 12,63% em 2007, isso significa que obteve R\$ 12,63 em 2007 de Resultado Líquido para cada R\$ 100,00 de capital próprio médio investido, por exemplo.

### 3.3.3.4 Produtividade

A empresa apresentou um giro de 1,09 em 2005, 1,39 em 2006 e 1,44 em 2007, isso demonstra que para cada R\$ 100,00 de investimento médio a empresa apresentou Vendas Líquidas de R\$ 1,39 em 2006 e R\$ 1,44 em 2007, por exemplo.

Apesar de ter índices inferiores aos outros períodos na análise econômica, em 2007, obteve o maior índice de produtividade devido ao grande valor absoluto de vendas líquidas neste ano.

## 3.4 CICLOMETRIA

Para o cálculo dos materiais aplicados na produção, consideramos um percentual de 40% por falta de maiores informações relativas a essa variável da empresa.

Nas compras líquidas consideramos um percentual de ICMS de 18% e uma alíquota de IPI de 2%.

Os cálculos dos prazos médios encontram-se no quadro 21 e os gráficos do ciclo financeiro equivalente encontram-se no quadro 22.

#### 3.4.1 Prazo Médio de Estoque de Matéria Prima

A empresa apresentou um prazo médio entre 10,50 e 8,51 dias, sendo que a média é de 9,66 dias, significando que os estoques de matéria prima se renovaram ou giraram a cada 9,66 dias, com uma frequência média de 37,27 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 3.4.2 Prazo Médio de Produtos em Elaboração

A empresa apresentou um prazo médio entre 5,88 e 4,73 dias, sendo que a média é de 5,39 dias, significando que os estoques de produtos em elaboração se renovaram, ou giraram, a cada 5,39 dias, com uma frequência média de 66,79 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 3.4.3 Prazo Médio de Estoques de Produtos Acabados

A empresa apresentou um prazo médio entre 14,44 e 7,00 dias, sendo que a média é de 10,75 dias, significando que os estoques de produtos acabados se renovaram, ou giraram, a cada 10,75 dias, com uma frequência média de 33,49 vezes, para um prazo de 360 dias.

#### 3.4.4 Ciclo de Produção

A empresa tem um ciclo de produção médio entre 22,53 e 30,82 dias sendo que a média é de 25,80 dias , ou seja, a cada 25,80 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria-prima – produto em elaboração – produto acabado. A frequência do ciclo de produção da empresa é de 13,95 vezes em média, para cada período de 360 dias.

#### 3.4.5 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas

A empresa apresentou um prazo médio entre 49,79 e 54,75 dias, sendo que a média é de 52,20 dias, significando que recebe suas duplicatas referentes a vendas

a cada 52,20 dias, com uma frequência média de 6,9 vezes, para um prazo de 360 dias.

### 3. 4.6 Ciclo Operacional

A empresa tem um ciclo operacional médio entre 85,57 e 72,32 dias sendo que a média é de 80,00 dias, ou seja, a cada 80,00 dias a empresa recomeça um novo ciclo: matéria prima – produto em elaboração – produto acabado – venda – recebimento da venda. A frequência do ciclo operacional da empresa é de 4,50 vezes em média, para cada período de 360 dias.

### 3.4.7 Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores

A empresa apresentou um prazo médio entre 21,44 e 23,30 dias sendo que a média é de 22,68 dias, significando que paga seus fornecedores a cada 22,68 dias, com uma frequência média de 15,87 vezes para um prazo de 360 dias.

### 3.4.8 Ciclo Financeiro

A empresa tem um ciclo financeiro médio entre 64,13 e 52,80 dias, sendo que a média é de 55,32 dias. Considerando o ciclo operacional médio de 80,00 dias e que o prazo médio de pagamento a fornecedores é de 22,68 dias, isto significa que os fornecedores financiam as atividades operacionais da empresa por 22,68 dias, sendo que a empresa necessitará buscar outras fontes de recursos para cobrir esses suas obrigações, até que ela receba de seus clientes.

## 3.5 GRÁFICOS

Os gráficos dos ciclos encontram-se no quadro 23.

## 3.6 ANÁLISE DINÂMICA

De acordo com os quadros 17, 18 e 19, observa-se o seguinte:

Nos períodos analisados a empresa encontra-se no tipo 3 – situação financeira insatisfatória. O ST é menor que zero e a NCG e o CCL são maiores que zero (restrições). O ST é menor que o CCL e este menor que a NCG (condição). Isto significa que a empresa depende das fontes de recursos a curto prazo para financiar suas operações. Parte do Passivo Circulante Oneroso e o Passivo Circulante Cíclico financiam as aplicações no Ativo Circulante Cíclico.

O CCL apresenta-se positivo em todos os períodos, o que significa uma menor possibilidade de desequilíbrio financeiro, pois parte das origens de longo prazo estão investidas no curto prazo.

A NCG apresenta-se positiva em todos os períodos indicando que o Ativo Circulante Cíclico é maior que o Passivo Circulante Cíclico e que a empresa necessita de outras fontes de financiamento para suas atividades.

O ST apresenta-se negativo nos períodos analisados indicando falta de capital de giro e uma dependência de recursos de curto prazo, porém o mesmo é crescente e decrescente no último período analisado, significando que a empresa poderá caminhar para uma melhor situação, ou seja, um ST positivo. O NCG cresce em proporção maior que o CCL, determinando que o ST negativo se aumente em cada período. Isso é perigoso.

#### 4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Com relação à análise estática, nos períodos analisados, verifica-se que a participação do Ativo Circulante no total das aplicações manteve-se em 46%, diminuindo a participação do Ativo Realizável à Longo Prazo e manteve no mesmo patamar o Ativo Permanente, sendo que quase metade de suas aplicações de recursos esta no Ativo Permanente da empresa.

Verifica-se também que a empresa mantém a utilização de Capitais de Terceiros a Curto e Longo Prazo na casa dos 50%, com ligeiro aumento na utilização de Capitais Próprios. Pode-se dizer que mais da metade de seu capital próprio está sustentando o Ativo Permanente da empresa, sendo que o Imobilizado oferece um retorno à longo prazo para a empresa e a exigibilidade do capital próprio não é imediata.

A empresa apresenta uma situação financeira insatisfatória, pois a maioria dos índices são inferiores a 1,0, possui ativos recebíveis e realizáveis, tanto a curto como a longo prazo, quase o suficiente para quitar suas dívidas com terceiros, podendo utilizar dos seus Estoques, fazendo promoções para convertê-los em dinheiro rapidamente, caso a empresa necessite.

Sua situação estrutural é boa. Apesar da maior parte de suas origens de recursos serem provenientes do capital próprio, observa-se um aumento da participação do capital de terceiros. Apesar de ser na sua maioria no longo prazo, deve-se tomar cuidado.

A situação econômica da empresa é pouco confortável no momento, aspirando cuidados, pois os indicadores econômicos apresentam quedas constantes a partir de 2003, sendo sua rentabilidade muito baixa.

Em todos os períodos analisados a empresa apresentou Capital de Giro Líquido, porém não apresentou Capital de Giro Próprio.

Com relação à ciclometria, conforme se pode observar nos gráficos evolutivos dos ciclos, a empresa possui um ciclo financeiro equivalente muito elevado, ou seja, concede um prazo muito longo para o recebimento das duplicatas, porém não consegue o mesmo prazo para pagamento de seus fornecedores. Isto é prejudicial para a empresa, pois faz com que a mesma tenha que recorrer a outras fontes de recursos para financiar suas atividades. Uma solução possível para a

empresa seria tentar negociar prazos mais longos para pagamentos com seus fornecedores e, juntamente, estudar a viabilidade de diminuir o prazo dos recebimentos das vendas.

Em se tratando da análise dinâmica, durante todo o período analisado a empresa encontra-se na tipologia 3, situação financeira insatisfatória. Esta estrutura financeira não é adequada para a continuidade dos negócios, revelando uma dependência de recursos de curto prazo para financiar suas atividades. Porém, seu ST negativo é crescente significando que está difícil para a empresa evoluir da tipologia 3 para a tipologia 2 - Situação financeira Sólida. Este tipo de estrutura patrimonial revela que a empresa possui capital de giro e que não é excessivamente dependente de fontes de recursos a curto prazo. Neste caso, recomenda-se à empresa, acompanhar de perto a evolução dos índices CCL e NCG e encontrar maneiras de melhorar ainda mais a evolução do ST, pois uma inversão no índices poderá provocar um retrocesso nos resultados.

Com as análises efetuadas nesta empresa e as perspectivas apresentadas pela empresa através de seus relatórios pode-se dizer que é uma opção que deve ser considerada para investimento. A empresa apresenta, em 2007, situação financeira e estrutural boa, porém uma rentabilidade muito baixa. Com relação à análise do capital de giro, o saldo de tesouraria é negativo, entretanto decrescente no último período, mostrando a baixa probabilidade da empresa em sair de uma situação financeira insatisfatória para uma situação financeira sólida. No que diz respeito ao seu ciclo financeiro equivalente uma forma de melhorar sua situação seria negociar maiores prazos seus fornecedores e estudar a viabilidade de diminuir o prazo de recebimento das suas vendas. Com estas medidas, a empresa poderá reduzir seu ativo circulante cíclico e, conseqüentemente, sua dependência dos empréstimos a curto prazo que, atualmente, estão financiando parte de seus estoques e duplicatas a receber reduzindo, conseqüentemente, sua necessidade financeira para sustentar seu ciclo, que tenderá a se menor.



## 5. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2000 e 1998.

FLEURIET, Michel et alii. **O modelo Fleuriet**. A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamentos financeiros. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

MARTINS, Eliseu; NETO, Alexandre Assaf. **Administração Financeira: as Finanças das Empresas sob Condições Inflacionárias**. São Paulo: Atlas, 1986.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo: Atlas, 2003; **Análise de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Frase Editora, 2004.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1995.

SILVEIRA, Moisés Prates. **Gestão Financeira nas Empresas**. Apostila 2008.

**ATIVO ORIGINAL - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.137.134</b>	<b>1.070.422</b>	<b>994.825</b>	<b>1.046.965</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>466.190</b>	<b>479.889</b>	<b>411.857</b>	<b>452.088</b>
1.01.01	Disponibilidades	30.902	3.740	6.563	778
1.01.01.01	Caixa	101	90	108	165
1.01.01.02	Bancos	30.658	3.516	6.330	498
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	143	134	125	115
1.01.02	Créditos	100.142	115.455	101.503	300.206
1.01.02.01	Cientes Mercado Interno	25.374	35.342	39.246	34.566
1.01.02.02	Cientes Mercado Externo	113.885	114.053	127.611	294.177
1.01.02.03	Saques de Exportação	-34.073	-29.545	-51.169	-25.850
1.01.02.04	Provisão p/Crédito Liquidação Duvidosa	-5.044	-4.395	-3.540	-2.687
1.01.02.05	Títulos Descontados	0	0	-10.645	0
1.01.03	Estoques	135.529	144.544	107.217	80.248
1.01.03.01	Produtos Acabados	52.532	38.933	33.609	18.858
1.01.03.02	Produtos em Processo	17.458	13.715	13.068	7.929
1.01.03.03	Matérias-primas e Componentes	65.539	91.896	60.540	53.461
1.01.04	Outros	199.617	216.150	196.574	70.856
1.01.04.01	Multibrás S.A. Eletrodomésticos	0	24.116	92.643	0
1.01.04.02	Adiantamentos	2.294	3.272	4.932	4.569
1.01.04.03	Impostos a Recuperar	181.147	177.563	86.715	55.279
1.01.04.04	Imposto de Renda Diferido	12.460	8.107	10.437	9.421
1.01.04.05	Despesas de Exercício Seguinte	1.409	1.596	1.056	793
1.01.04.06	Outros	2.307	1.496	791	794
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>105.133</b>	<b>64.729</b>	<b>50.959</b>
1.02.01	Créditos Diversos	138.257	94.497	56.804	42.714
1.02.01.01	Imposto de Renda Diferido	7.064	7.637	7.339	5.095
1.02.01.02	Impostos a Recuperar	90.664	46.752	11.968	7.149
1.02.01.03	Depositos Judiciais	39.124	38.830	36.770	29.854
1.02.01.04	Empréstimo Compulsório/Outros Depósitos	1.405	1.278	727	616
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	8.874	10.636	7.925	8.245
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	8.874	10.636	7.925	8.245
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.02.03.01	Multibrás S.A. Eletrodomésticos	0	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0	0
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>485.400</b>	<b>518.239</b>	<b>543.918</b>
1.03.01	Investimentos	181.494	133.504	176.725	252.637
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	7.972	5.870	4.678
1.03.01.01.01	Multibrás da Amazônia S.A.	0	7.972	5.870	4.678
1.03.01.02	Participações em Controladas	172.751	116.304	161.641	238.891
1.03.01.02.01	Ealing Cia de Gestiones Y Particp S.A.	36.942	36.822	35.858	38.412
1.03.01.02.03	Embraco Europe S.r.L.	57.678	55.634	92.306	154.480
1.03.01.02.04	Beijing Embraco Snowflake Compr. Comp Lt	77.318	23.619	33.477	45.836
1.03.01.02.05	Embraco Asia Trading Pte	0	0	0	163
1.03.01.02.06	Embraco México S. de R.L. de C.V.	813	229	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.743	9.228	9.214	9.068
1.03.01.03.01	Brastemp da Amazônia S.A.	4.437	4.437	4.437	4.437
1.03.01.03.02	Oesp Gráfica	76	76	76	76
1.03.01.03.03	Finam	3.753	4.239	4.385	4.239
1.03.01.03.05	Outros	477	476	316	316
1.03.02	Imobilizado	333.165	343.770	335.290	286.821
1.03.02.01	Terrenos e Construções	29.351	25.265	25.762	27.191
1.03.02.02	Máquinas e Equipamentos	247.281	245.339	187.159	116.946
1.03.02.03	Móveis e Utensílios	17.748	13.426	11.237	16.062
1.03.02.04	Veículos	2.362	1.362	2.207	2.135
1.03.02.05	Imobilizações em Andamento	33.476	56.323	106.646	121.984
1.03.02.06	Outros Bens e Marcas	2.947	2.055	2.279	2.503
1.03.03	Diferido	9.154	8.126	6.224	4.460
1.03.03.01	Despesas Pré-operacionais	9.154	8.126	6.224	4.460

QUADRO 01

**PASSIVO ORIGINAL - SCHULZ**

Código da Conta -	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.137.134</b>	<b>1.070.422</b>	<b>994.825</b>	<b>1.046.965</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>288.099</b>	<b>259.827</b>	<b>205.239</b>	<b>308.823</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.154	169	197
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	175.199	157.137	116.859	97.669
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	20.893	24.614	25.752	21.391
2.01.04.01	Provisão para Imposto de Renda	0	5.220	0	0
2.01.04.02	Provisão para Contribuição Social	1.513	1.222	478	0
2.01.04.03	Impostos a Pagar	19.380	18.172	25.274	21.391
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	19.061	47.393
2.01.05.01	Multibrás S.A. Eletrodomésticos	3.103	0	9.857	24.611
2.01.05.02	Whirlpool do Brasil Ltda	1.805	0	5.733	14.315
2.01.05.03	Brasmotor S/A.	66	0	208	520
2.01.05.04	Outros	1.235	0	3.263	7.947
2.01.06	Provisões	1.168	913	944	648
2.01.06.01	Provisão de Garantia	1.168	913	944	648
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	99.879
2.01.07.01	Multibrás S/A Eletrodomésticos	20.254	0	0	89.645
2.01.07.02	Brastemp da Amazônia	12.506	0	0	10.234
2.01.08	Outros	51.736	37.009	42.454	41.646
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	26.208	23.380	19.125	15.305
2.01.08.02	Provisão de Participação no Resultado	16.464	3.813	14.376	19.031
2.01.08.03	Passivo a Descoberto Empresa Controlada	0	0	0	0
2.01.08.04	Demais Contas a pagar	9.064	9.816	8.953	7.310
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.557</b>	<b>16.630</b>	<b>10.693</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
2.02.01.01	Ativo Fixo	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.220	16.237	10.086
2.02.03.01	Plano de Previdência Privada	13.706	12.615	9.094	6.101
2.02.03.02	Plano de Assistência Médica	4.922	4.381	4.145	3.985
2.02.03.03	Provisão p/ Conservação do Meio Ambiente	1.032	4.224	2.998	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.337	393	607
2.02.05.01	Imposto de Renda Diferido	1.278	1.337	393	607
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>788.038</b>	<b>772.956</b>	<b>727.449</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	400.000	370.000	280.000
2.05.01.01	Capital Social Atualizado	400.000	400.000	370.000	280.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.02.01	Incentivo Fiscal do Imposto de Renda	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	388.038	402.956	447.449
2.05.04.01	Legal	60.642	57.742	56.577	53.193
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	367.455	330.296	346.379	394.256
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

QUADRO 02

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ORIGINAL - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	2007	2006	2005	2004
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.381.408</b>	<b>1.462.305</b>	<b>1.209.681</b>	<b>1.118.746</b>
3.01.01	Mercado Interno	507.543	465.252	374.191	272.485
3.01.02	Mercado Externo	873.865	997.053	835.490	846.261
<b>3.02</b>	<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(147.027)</b>	<b>(139.345)</b>	<b>(86.370)</b>	<b>(64.373)</b>
3.02.01	Deduções de Vendas	(147.027)	(139.345)	(86.370)	(64.373)
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.234.381</b>	<b>1.322.960</b>	<b>1.123.311</b>	<b>1.054.373</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(1.072.849)</b>	<b>(1.074.006)</b>	<b>(815.724)</b>	<b>(665.823)</b>
3.04.01	Custo dos Produtos Vendidos	(1.072.849)	(1.074.006)	(815.724)	(665.823)
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>161.532</b>	<b>248.954</b>	<b>307.587</b>	<b>388.550</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(70.725)</b>	<b>(192.731)</b>	<b>(212.524)</b>	<b>(43.508)</b>
3.06.01	Com Vendas	(61.680)	(97.452)	(59.730)	(57.619)
3.06.01.01	Gastos com Exportação	(42.915)	(78.455)	(39.258)	(41.100)
3.06.01.02	Provisão p/ Créditos de Liquid. Duvidosa	(650,00)	(855,00)	(853,00)	(583,00)
3.06.01.03	Provisão para Encargos de Garantia	(3.703)	(3.474)	(4.263)	(1.961)
3.06.01.05	Gastos com Pessoal	(6.881)	(5.569)	(5.996)	(4.950)
3.06.01.06	Depreciação	(213,00)	(175,00)	(203,00)	(208,00)
3.06.01.07	Outros	(7.318)	(8.924)	(9.157)	(8.817)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(58.070)	(45.029)	(46.398)	(40.340)
3.06.02.01	Gastos Administrativos	(49.504)	(37.009)	(35.150)	(27.934)
3.06.02.02	Honorários dos Administradores	(4.694)	(4.679)	(4.476)	(4.826)
3.06.02.04	Depreciação	(3.872)	(3.341)	(6.772)	(7.580)
3.06.03	Financeiras	72.499	48.733	(16.672)	2.223
3.06.03.01	Receitas Financeiras	145.730	104.604	68.371	210.930
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(73.231)	(55.871)	(85.043)	(208.707)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	11.690	0	0	0
3.06.04.01	Ganhos no Aporte de Tecnologia	11.690	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(35.164)	(98.983)	(89.724)	52.228
3.06.06.01	Part.Sociedades Controladas e Coligadas	(13.116)	(94.366)	(66.080)	(83.619)
3.06.06.02	Provisão p/Passivo Descoberto Controlada	0	0	0	0
3.06.06.03	Perda / Ganho Cambial Invest. Exterior	(22.048)	(4.617)	(23.644)	135.847
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>90.807</b>	<b>56.223</b>	<b>95.063</b>	<b>345.042</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>3.094</b>	<b>94</b>	<b>341,00</b>	<b>(609,00)</b>
3.08.01	Receitas	3.094	94	341	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	(609,00)
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>93.901</b>	<b>56.317</b>	<b>95.404</b>	<b>344.433</b>
<b>3.10</b>	<b>Provisão para IR e Contribuição Social</b>	<b>(33.155)</b>	<b>(33.536)</b>	<b>(26.793)</b>	<b>(81.482)</b>
3.10.01	Provisão para Imposto de Renda	(25.459)	(33.179)	(39.844)	(59.688)
3.10.02	Contribuição Social	(7.696)	(357,00)	13.051	(21.794)
<b>3.11</b>	<b>IR Diferido</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>3.12</b>	<b>Participações/Contribuições Estatutárias</b>	<b>(2.751)</b>	<b>516</b>	<b>(922,00)</b>	<b>(2.497)</b>
3.12.01	Participações	(2.751)	516	(922,00)	(2.497)
3.12.01.01	Administradores	(2.751)	516	(922,00)	(2.497)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>57.995</b>	<b>23.297</b>	<b>67.689</b>	<b>260.454</b>

QUADRO 03

**ATIVO RECLASSIFICADO - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.099.967</b>	<b>1.056.639</b>	<b>1.326.622</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>500.263</b>	<b>509.434</b>	<b>473.671</b>	<b>477.938</b>
<i>1.01.01</i>	<i>Disponibilidades</i>	<i>30.902</i>	<i>3.740</i>	<i>6.563</i>	<i>778</i>
1.01.01.01	Caixa	101	90	108	165
1.01.01.02	Bancos	30.658	3.516	6.330	498
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	143	134	125	115
<i>1.01.02</i>	<i>Créditos</i>	<i>134.215</i>	<i>145.000</i>	<i>163.317</i>	<i>326.056</i>
1.01.02.01	Cientes Mercado Interno	25.374	35.342	39.246	34.566
1.01.02.02	Cientes Mercado Externo	113.885	114.053	127.611	294.177
<i>1.01.03</i>	<i>Estoque</i>	<i>135.529</i>	<i>144.544</i>	<i>107.217</i>	<i>80.248</i>
<i>1.01.04</i>	<i>Outros</i>	<i>199.617</i>	<i>216.150</i>	<i>196.574</i>	<i>70.856</i>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>105.133</b>	<b>64.729</b>	<b>50.959</b>
<i>1.02.01</i>	<i>Créditos Diversos</i>	<i>138.257</i>	<i>94.497</i>	<i>56.804</i>	<i>42.714</i>
<i>1.02.02</i>	<i>Créditos com Pessoas Ligadas</i>	<i>8.874</i>	<i>10.636</i>	<i>7.925</i>	<i>8.245</i>
<i>1.02.03</i>	<i>Outros</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>485.400</b>	<b>518.239</b>	<b>543.918</b>
<i>1.03.01</i>	<i>Investimentos</i>	<i>181.494</i>	<i>133.504</i>	<i>176.725</i>	<i>252.637</i>
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	7.972	5.870	4.678
1.03.01.02	Participações em Controladas	172.751	116.304	161.641	238.891
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.743	9.228	9.214	9.068
<i>1.03.02</i>	<i>Imobilizado</i>	<i>333.165</i>	<i>343.770</i>	<i>335.290</i>	<i>286.821</i>
<i>1.03.03</i>	<i>Diferido</i>	<i>9.154</i>	<i>8.126</i>	<i>6.224</i>	<i>4.460</i>

QUADRO 04

**PASSIVO RECLASSIFICADO - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.099.967</b>	<b>1.056.639</b>	<b>1.072.815</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>322.172</b>	<b>289.372</b>	<b>267.053</b>	<b>334.673</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.154	169	197
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	175.199	157.137	116.859	97.669
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	20.893	24.614	25.752	21.391
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	19.061	47.393
2.01.06	Provisões	1.168	913	944	648
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	99.879
2.01.08	Outros	51.736	37.009	42.454	41.646
2.01.09	Saques de Exportação	34.073	29.545	51.169	25.850
2.01.10	Títulos Descontados	0	0	10.645	0
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.557</b>	<b>16.630</b>	<b>10.693</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.220	16.237	10.086
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.337	393	607
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>788.038</b>	<b>772.956</b>	<b>727.449</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	400.000	370.000	280.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	388.038	402.956	447.449
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

QUADRO 05

**ATIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2007 - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>500.263</b>	<b>515.551</b>	<b>538.895</b>	<b>591.009</b>
<i>1.01.01</i>	<i>Disponibilidades</i>	<i>30.902</i>	<i>3.785</i>	<i>7.467</i>	<i>962</i>
1.01.01.01	Caixa	101	91	123	204
1.01.01.02	Bancos	30.658	3.558	7.202	616
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	143	136	142	142
<i>1.01.02</i>	<i>Créditos</i>	<i>134.215</i>	<i>146.741</i>	<i>185.806</i>	<i>403.194</i>
1.01.02.01	Clientes Mercado Interno	25.374	35.766	44.650	42.744
1.01.02.02	Clientes Mercado Externo	113.885	115.423	145.183	363.773
<i>1.01.03</i>	<i>Estoques</i>	<i>135.529</i>	<i>146.280</i>	<i>121.981</i>	<i>99.233</i>
<i>1.01.04</i>	<i>Outros</i>	<i>199.617</i>	<i>218.746</i>	<i>223.642</i>	<i>87.619</i>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>106.395</b>	<b>73.642</b>	<b>63.015</b>
<i>1.02.01</i>	<i>Créditos Diversos</i>	<i>138.257</i>	<i>95.632</i>	<i>64.626</i>	<i>52.819</i>
<i>1.02.02</i>	<i>Créditos com Pessoas Ligadas</i>	<i>8.874</i>	<i>10.764</i>	<i>9.016</i>	<i>10.196</i>
<i>1.02.03</i>	<i>Outros</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>491.229</b>	<b>589.600</b>	<b>672.598</b>
<i>1.03.01</i>	<i>Investimentos</i>	<i>181.494</i>	<i>135.107</i>	<i>201.060</i>	<i>312.406</i>
1.03.01.01	Participações em Coligadas	-	8.068	6.678	5.785
1.03.01.02	Participações em Controladas	172.751	117.701	183.899	295.408
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.743	9.339	10.483	11.213
<i>1.03.02</i>	<i>Imobilizado</i>	<i>333.165</i>	<i>347.898</i>	<i>381.459</i>	<i>354.677</i>
<i>1.03.03</i>	<i>Diferido</i>	<i>9.154</i>	<i>8.224</i>	<i>7.081</i>	<i>5.515</i>

QUADRO 06

**PASSIVO ATUALIZADO - VALORES EM 2007 - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>322.172</b>	<b>292.847</b>	<b>303.826</b>	<b>413.850</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.636	192	244
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	175.199	159.024	132.950	120.776
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	20.893	24.910	29.298	26.452
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	21.686	58.605
2.01.06	Provisões	1.168	924	1.074	801
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	123.508
2.01.08	Outros	51.736	37.453	48.300	51.499
2.01.09	Saques de Exportação	34.073	29.900	58.215	31.966
2.01.10	Títulos Descontados	0	0	12.111	0
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.828</b>	<b>18.920</b>	<b>13.223</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.475	18.473	12.472
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.353	447	751
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>797.501</b>	<b>879.391</b>	<b>899.549</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	404.803	420.949	346.242
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	392.698	458.443	553.306
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

QUADRO 07



**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ATUALIZADO - VALORES EM 2007 - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	2007	2006	2005	2004
<b>3.01</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.381.408</b>	<b>1.479.864</b>	<b>1.376.253</b>	<b>1.383.419</b>
3.01.01	Mercado Interno	507.543	470.839	425.717	336.950
3.01.02	Mercado Externo	873.865	1.009.026	950.536	1.046.469
<b>3.02</b>	<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(147.027)</b>	<b>(141.018)</b>	<b>(98.263)</b>	<b>(79.602)</b>
<b>3.03</b>	<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>1.234.381</b>	<b>1.338.846</b>	<b>1.277.990</b>	<b>1.303.817</b>
<b>3.04</b>	<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(1.072.849)</b>	<b>(1.086.903)</b>	<b>(928.048)</b>	<b>(823.343)</b>
<b>3.05</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>161.532</b>	<b>251.943</b>	<b>349.941</b>	<b>480.473</b>
<b>3.06</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(70.725)</b>	<b>(195.045)</b>	<b>(241.788)</b>	<b>(53.801)</b>
3.06.01	Com Vendas	(61.680)	(98.622)	(67.955)	(71.251)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(58.070)	(45.570)	(52.787)	(49.884)
3.06.03	Financeiras	72.499	49.318	(18.968)	2.749
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	11.690	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(35.164)	(100.172)	(102.079)	64.584
<b>3.07</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>90.807</b>	<b>56.898</b>	<b>108.153</b>	<b>426.672</b>
<b>3.08</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>3.094</b>	<b>95</b>	<b>388</b>	<b>(753)</b>
<b>3.09</b>	<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>93.901</b>	<b>56.993</b>	<b>108.541</b>	<b>425.919</b>
<b>3.10</b>	<b>Provisão para IR e Contribuição Social</b>	<b>(33.155)</b>	<b>(33.939)</b>	<b>(30.482)</b>	<b>(100.759)</b>
<b>3.11</b>	<b>IR Diferido</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>3.12</b>	<b>Participações/Contribuições Estatutárias</b>	<b>(2.751)</b>	<b>522</b>	<b>(1.049)</b>	<b>(3.088)</b>
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
<b>3.15</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>57.995</b>	<b>23.577</b>	<b>77.010</b>	<b>322.072</b>

QUADRO 08

ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - ATIVO - SCHULZ

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH	31/12/2006	AV	AH	31/12/2007	AV	AH
1	Ativo Total	1.326.622	100,00%	100,00%	1.202.137	100,00%	90,62%	1.113.175	100,00%	83,91%	1.171.207	100,00%	88,28%
1.01	Ativo Circulante	591.009	44,55%	100,00%	538.895	44,83%	91,18%	515.551	46,31%	87,23%	500.263	42,71%	84,55%
1.01.01	Disponibilidades	962	0,07%	100,00%	7.467	0,62%	776,12%	3.785	0,34%	393,42%	30.902	2,64%	3212,07%
1.01.01.01	Caixa	204	0,02%	100,00%	123	0,01%	60,22%	91	0,01%	44,64%	101	0,01%	49,50%
1.01.01.02	Bancos	616	0,05%	100,00%	7.202	0,60%	1169,44%	3.558	0,32%	577,80%	30.658	2,62%	4978,43%
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	142	0,01%	100,00%	142	0,01%	100,00%	136	0,01%	95,36%	143	0,01%	100,56%
1.01.02	Créditos	403.194	30,39%	100,00%	185.806	15,46%	46,08%	146.741	13,18%	36,39%	134.215	11,46%	33,29%
1.01.02.01	Clientes Mercado Interno	42.744	3,22%	100,00%	44.650	3,71%	104,46%	35.766	3,21%	83,68%	25.374	2,17%	59,36%
1.01.02.02	Clientes Mercado Externo	363.773	27,42%	100,00%	145.183	12,08%	39,91%	115.423	10,37%	31,73%	113.885	9,72%	31,31%
1.01.03	Estoques	99.233	7,48%	100,00%	121.981	10,15%	122,92%	146.280	13,14%	147,41%	135.529	11,57%	136,58%
1.01.04	Outros	87.619	6,60%	100,00%	223.642	18,60%	255,24%	218.746	19,65%	249,66%	199.617	17,04%	227,82%
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	63.015	4,75%	100,00%	73.642	6,13%	116,86%	106.395	9,56%	168,84%	147.131	12,56%	233,49%
1.02.01	Créditos Diversos	52.819	3,98%	100,00%	64.626	5,38%	122,35%	95.632	8,59%	181,05%	138.257	11,80%	261,75%
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	10.196	0,77%	100,00%	9.016	0,75%	88,43%	10.764	0,97%	105,57%	8.874	0,76%	87,04%
1.02.03	Outros	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
1.03	Ativo Permanente	672.598	50,70%	100,00%	589.600	49,05%	87,66%	491.229	44,13%	73,03%	523.813	44,72%	77,88%
1.03.01	Investimentos	312.406	23,55%	100,00%	201.060	16,73%	64,36%	135.107	12,14%	43,25%	181.494	15,50%	58,10%
1.03.01.01	Participações em Coligadas	5.785	0,44%	100,00%	6.678	0,56%	115,45%	8.068	0,72%	139,47%	0	0,00%	0,00%
1.03.01.02	Participações em Controladas	295.408	22,27%	100,00%	183.899	15,30%	62,25%	117.701	10,57%	39,84%	172.751	14,75%	58,48%
1.03.01.03	Outros Investimentos	11.213	0,85%	100,00%	10.483	0,87%	93,48%	9.339	0,84%	83,28%	8.743	0,75%	77,97%
1.03.02	Imobilizado	354.677	26,74%	100,00%	381.459	31,73%	107,55%	347.898	31,25%	98,09%	333.165	28,45%	93,93%
1.03.03	Diferido	5.515	0,42%	100,00%	7.081	0,59%	128,39%	8.224	0,74%	149,11%	9.154	0,78%	165,98%

QUADRO 09

ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - PASSIVO - SCHULZ

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2004	AV	AH	31/12/2005	AV	AH	31/12/2006	AV	AH	31/12/2007	AV	AH
2	Passivo Total	1.326.622	100,00%	100,00%	1.202.137	100,00%	90,62%	1.113.175	100,00%	83,91%	1.171.207	100,00%	88,28%
2.01	Passivo Circulante	413.850	31,20%	100,00%	303.826	25,27%	73,41%	292.847	26,31%	70,76%	322.172	27,51%	77,85%
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	244	0,02%	100,00%	192	0,02%	78,93%	40.636	3,65%	16681,09%	134	0,01%	55,01%
2.01.02	Debêntures	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.01.03	Fornecedores	120.776	9,10%	100,00%	132.950	11,06%	110,08%	159.024	14,29%	131,67%	175.199	14,96%	145,06%
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	26.452	1,99%	100,00%	29.298	2,44%	110,76%	24.910	2,24%	94,17%	20.893	1,78%	78,99%
2.01.05	Dividendos a Pagar	58605,236	4,42%	100,00%	21.686	1,80%	37,00%	0	0,00%	0,00%	6.209	0,53%	10,59%
2.01.06	Provisões	801,30384	0,06%	100,00%	1.074	0,09%	134,03%	924	0,08%	115,31%	1.168	0,10%	145,76%
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	123508,37	9,31%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	32.760	2,80%	26,52%
2.01.08	Outros	51.499	3,88%	100,00%	48.300	4,02%	93,79%	37.453	3,36%	72,73%	51.736	4,42%	100,46%
2.01.09	Saques de Exportação	31.966	2,41%	100,00%	58.215	4,84%	182,12%	29.900	2,69%	93,54%	34.073	2,91%	106,59%
2.01.10	Títulos Descontados	0	0,00%	100,00%	12.111	1,01%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	13.223	1,00%	100,00%	18.920	1,57%	143,09%	22.828	2,05%	172,64%	20.938	1,79%	158,35%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.02	Debêntures	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.03	Provisões	12.472	0,94%	100,00%	18.473	1,54%	148,11%	21.475	1,93%	172,18%	19.660	1,68%	157,63%
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.02.05	Outros	751	0,06%	100,00%	447	0,04%	59,57%	1.353	0,12%	180,26%	1.278	0,11%	170,26%
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05	Patrimônio Líquido	899.549	67,81%	100,00%	879.391	73,15%	97,76%	797.501	71,64%	88,66%	828.097	70,70%	92,06%
2.05.01	Capital Social Realizado	346.242	26,10%	100,00%	420.949	35,02%	121,58%	404.803	36,36%	116,91%	400.000	34,15%	115,53%
2.05.02	Reservas de Capital	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.05.04	Reservas de Lucro	553.306	41,71%	100,00%	458.443	38,14%	82,86%	392.698	35,28%	70,97%	428.097	36,55%	77,37%
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

QUADRO 10

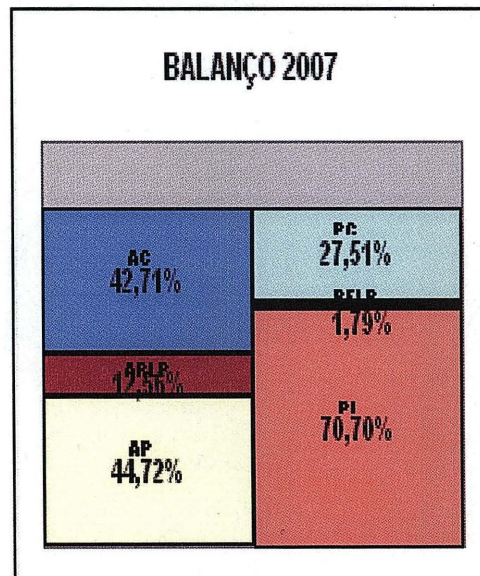
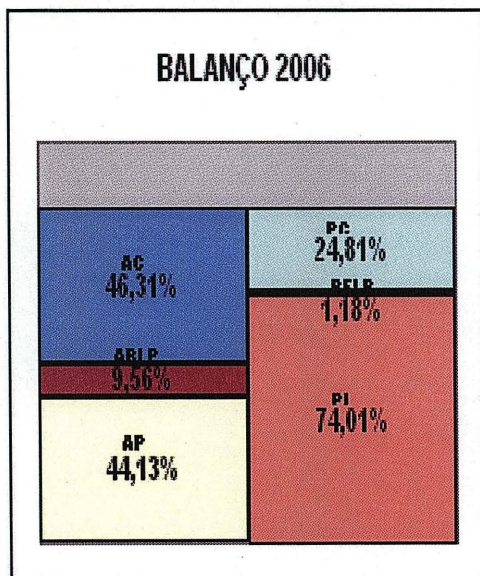
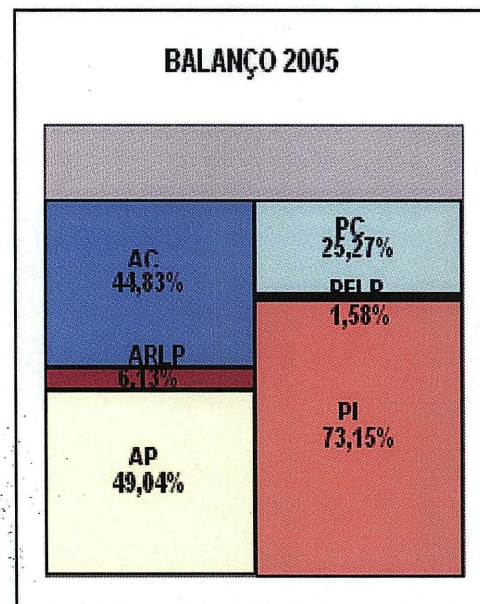
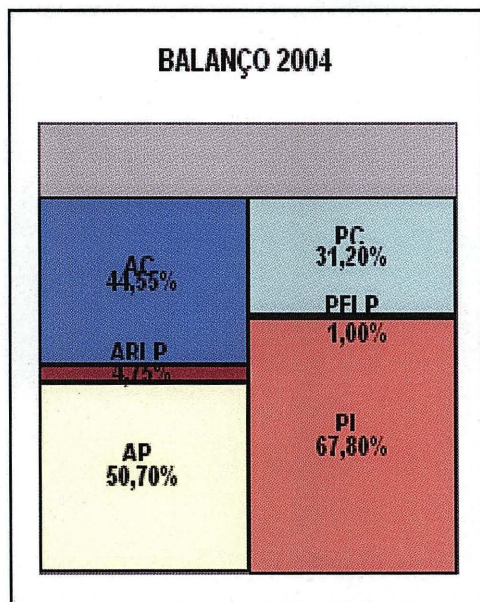
ANÁLISE HORIZONTAL (BASE FIXA) E VERTICAL - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Código da Conta	Descrição da Conta	2004	AV	AH	2005	AV	AH	2006	AV	AH	2007	AV	AH
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.383.419	100,00%	100,00%	1.376.253	100,00%	99,48%	1.479.864	100,00%	106,97%	1.381.408	100,00%	99,85%
3.01.01	Mercado Interno	336.950	24,36%	100,00%	425.717	30,93%	126,34%	470.839	31,82%	139,74%	507.543	36,74%	150,63%
3.01.02	Mercado Externo	1.046.469	75,64%	100,00%	950.536	69,07%	90,83%	1.009.026	68,18%	96,42%	873.865	63,26%	83,51%
3.02	Deduções da Receita Bruta	(79.602)	-5,75%	100,00%	(98.263)	-7,14%	123,44%	(141.018)	-9,53%	177,15%	(147.027)	-10,64%	184,70%
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.303.817	100,00%	100,00%	1.277.990	100,00%	98,02%	1.338.846	100,00%	102,69%	1.234.381	100,00%	94,67%
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(823.343)	-63,15%	100,00%	(928.048)	-72,62%	112,72%	(1.086.903)	-81,18%	132,01%	(1.072.849)	-86,91%	130,30%
3.05	Resultado Bruto	480.473	36,85%	100,00%	349.941	27,38%	72,83%	251.943	18,82%	52,44%	161.532	13,09%	33,62%
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(53.801)	-4,13%	100,00%	(241.788)	-18,92%	449,41%	(195.045)	-14,57%	362,53%	(70.725)	-5,73%	131,46%
3.06.01	Com Vendas	(71.251)	-5,46%	100,00%	(67.955)	-5,32%	95,37%	(98.622)	-7,37%	138,42%	(61.680)	-5,00%	86,57%
3.06.02	Gerais e Administrativas	(49.884)	-3,83%	100,00%	(52.787)	-4,13%	105,82%	(45.570)	-3,40%	91,35%	(58.070)	-4,70%	116,41%
3.06.03	Financeiras	2.749	0,21%	100,00%	(18.968)	-1,48%	690,01%	49.318	3,68%	1794,09%	72.499	5,87%	2637,37%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	11.690	0,95%	0,00%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	64.584	4,95%	100,00%	(102.079)	-7,99%	158,06%	(100.172)	-7,48%	-155,10%	(35.164)	-2,85%	-54,45%
3.07	Resultado Operacional	426.672	32,72%	100,00%	108.153	8,46%	25,35%	56.898	4,25%	13,34%	90.807	7,36%	21,28%
3.08	Resultado Não Operacional	(753)	-0,06%	100,00%	387,96	0,03%	-51,52%	95	0,01%	-12,63%	3.094	0,25%	-410,85%
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	425.919	32,67%	100,00%	108.541	8,49%	25,48%	56.993	4,26%	13,38%	93.901	7,61%	22,05%
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(100.759)	-7,73%	100,00%	(30.482)	-2,39%	30,25%	(33.939)	-2,53%	33,68%	(33.155)	-2,69%	32,91%
3.11	IR Diferido	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(3.088)	-0,24%	100,00%	(1048,96)	-0,08%	33,97%	522	0,04%	-16,91%	(2.751)	-0,22%	89,09%
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	322.072	24,70%	100,00%	77.010	6,03%	23,91%	23.577	1,76%	7,32%	57.995	4,70%	18,01%

QUADRO 11

**GRÁFICOS 2004 - 2007 - SCHULZ**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007
1	Ativo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
1.01	Ativo Circulante	44,55%	44,83%	46,31%	42,71%
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	4,75%	6,13%	9,56%	12,56%
1.03	Ativo Permanente	50,70%	49,04%	44,13%	44,72%
2	Passivo Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2.01	Passivo Circulante	31,20%	25,27%	27,30%	27,51%
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1,00%	1,57%	2,13%	1,79%
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2.05	Patrimônio Líquido	67,81%	73,15%	74,34%	70,70%



QUADRO 12

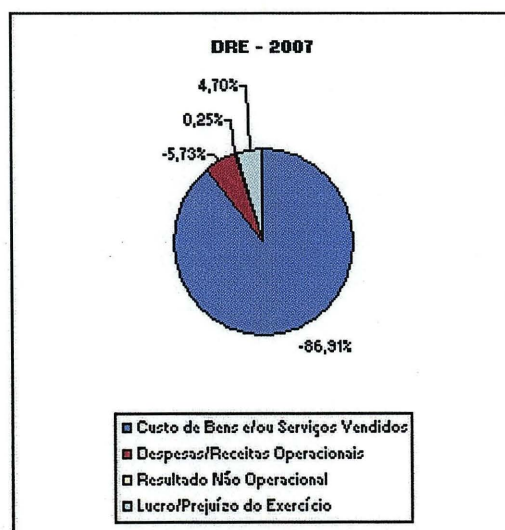
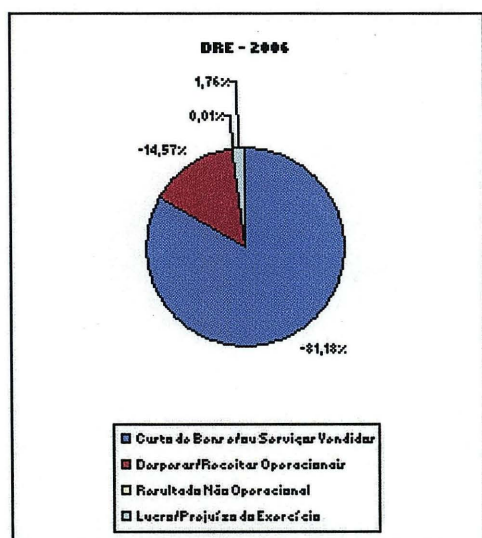
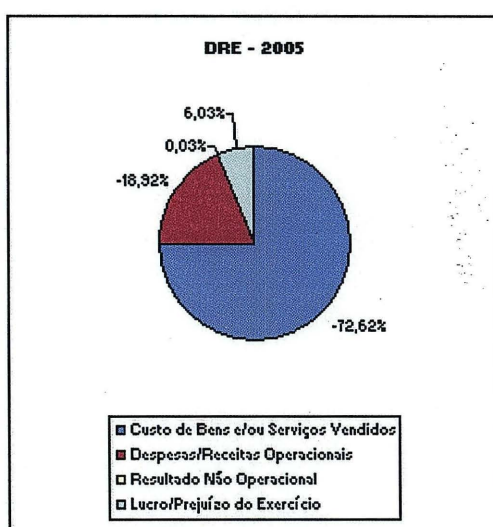
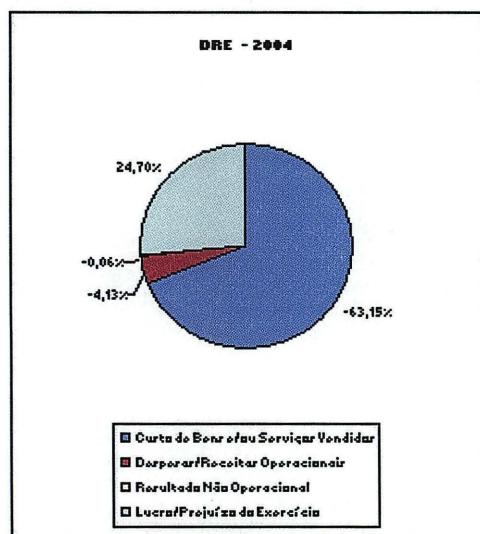
Legenda:

AC - Ativo Circulante  
ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo  
AP - Ativo Permanente  
PC - Passivo Circulante  
PELP - Passivo Realizável a Longo Prazo  
PL - Patrimônio Líquido



**GRÁFICO 2004-2007**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - SCHULZ**

Código da Conta	Descrição da Conta	2004	2005	2006	2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3.02	Deduções da Receita Bruta	-5,75%	-7,14%	-9,53%	-10,64%
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-63,15%	-72,62%	-81,18%	-86,91%
3.05	Resultado Bruto	36,85%	27,38%	18,82%	13,09%
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-4,13%	-18,92%	-14,57%	-5,73%
3.06.01	Com Vendas	-5,46%	-5,32%	-7,37%	-5,00%
3.06.02	Gerais e Administrativas	-3,83%	-4,13%	-3,40%	-4,70%
3.06.03	Financeiras	0,21%	-1,48%	3,68%	5,87%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0,00%	0,00%	0,00%	0,95%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	4,95%	-7,99%	-7,48%	-2,85%
3.07	Resultado Operacional	32,72%	8,46%	4,25%	7,36%
3.08	Resultado Não Operacional	-0,06%	0,03%	0,01%	0,25%
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	32,67%	8,49%	4,26%	7,61%
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-7,73%	-2,39%	-2,53%	-2,69%
3.11	IR Diferido	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	-0,24%	-0,08%	0,04%	-0,22%
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	24,70%	6,03%	1,76%	4,70%



ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES - SCHULZ

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA								
		FÓRMULAS	ANO - 2004		ANO - 2005		ANO - 2006		ANO - 2007	
ANÁLISE FINANCEIRA	Liquidez Imediata	<u>Disponível</u> Passivo Circulante	962,00 413.850,00	0,00	7.467,00 303.826,00	0,02	3.785,00 292.847,00	0,01	30.902,00 322.172,00	0,10
	Liquidez Seca	<u>Ativo Circulante - Estoques</u> Passivo Circulante	491.776,00 413.850,00	1,19	416.914,00 303.826,00	1,37	369.271,00 292.847,00	1,26	364.734,00 322.172,00	1,13
	Liquidez Corrente	<u>Ativo Circulante</u> Passivo Circulante	591.009,00 413.850,00	1,43	538.895,00 303.826,00	1,77	515.551,00 292.847,00	1,76	500.263,00 322.172,00	1,55
	Liquidez Geral	<u>Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo</u> Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	654.024,00 427.073,00	1,53	612.537,00 322.746,00	1,90	621.946,00 315.675,00	1,97	647.394,00 343.110,00	1,89
	Participação do Capital de Terceiros	<u>Capital de Terceiros</u> Patrimônio Líquido	427.073,00 899.549,00	47,48%	322.746,00 879.391,00	36,70%	315.675,00 797.501,00	39,58%	343.110,00 828.097,00	41,43%
ANÁLISE ESTRUTURAL	Composição das Exigibilidades	<u>Passivo Circulante</u> Capital de Terceiros	413.850,00 427.073,00	96,90%	303.826,00 322.746,00	94,14%	292.847,00 315.675,00	92,77%	322.172,00 343.110,00	93,90%
	Imobilização de Recursos Próprios	<u>Ativo Permanente</u> Patrimônio Líquido	672.598,00 899.549,00	74,77%	589.600,00 879.391,00	67,05%	491.229,00 797.501,00	61,60%	523.813,00 828.097,00	63,26%
	Capitalização	<u>Capitais Próprios Médio</u> Ativo Médio			889.470,00 1.264.379,50	70,35%	838.446,00 1.157.656,00	72,43%	812.799,00 1.142.191,00	71,16%
ANÁLISE ECONÔMICA	Margem Líquida	<u>Lucro Líquido</u> Vendas Líquidas	322.072,00 1.303.817,00	24,70%	77.010,00 1.277.990,00	6,03%	23.577,00 1.338.846,00	1,76%	57.995,00 1.234.381,00	4,70%
	Rentabilidade do Ativo	<u>Lucro Líquido</u> Ativo Médio			77.010,00 1.264.379,50	6,09%	23.577,00 1.157.656,00	2,04%	57.995,00 1.142.191,00	5,08%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	<u>Lucro Líquido</u> Patrimônio Líquido Médio			77.010,00 889.470,00	8,66%	23.577,00 838.446,00	2,81%	57.995,00 812.799,00	7,14%
	Produtividade	<u>Vendas Líquidas</u> Ativo Médio			1.277.990,00 1.264.379,50	1,01	1.338.846,00 1.157.656,00	1,16	1.234.381,00 1.142.191,00	1,08

### ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO - SCHULZ

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
	<b>Ativo Circulante Financeiro (ACF)</b>	<b>30.902</b>	<b>3.785</b>	<b>7.467</b>	<b>962</b>
<i>1.01.01</i>	<i>Disponibilidades</i>	<i>30.902</i>	<i>3.785</i>	<i>7.467</i>	<i>962</i>
1.01.01.01	Caixa	101	91	123	204
1.01.01.02	Bancos	30.658	3.558	7.202	616
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	143	136	142	142
	<b>Ativo Circulante Cíclico (ACC)</b>	<b>469.361</b>	<b>511.766</b>	<b>531.428</b>	<b>590.047</b>
<i>1.01.02</i>	<i>Créditos</i>	<i>134.215</i>	<i>146.741</i>	<i>185.806</i>	<i>403.194</i>
1.01.02.01	Clientes Mercado Interno	25.374	35.766	44.650	42.744
1.01.02.02	Clientes Mercado Externo	113.885	115.423	145.183	363.773
<i>1.01.03</i>	<i>Estoque</i>	<i>135.529</i>	<i>146.280</i>	<i>121.981</i>	<i>99.233</i>
<i>1.01.04</i>	<i>Outros</i>	<i>199.617</i>	<i>218.746</i>	<i>223.642</i>	<i>87.619</i>
	<b>Ativo Não Circulante (ANC)</b>	<b>670.944</b>	<b>597.624</b>	<b>663.242</b>	<b>735.613</b>
<b>1.02</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>147.131</b>	<b>106.395</b>	<b>73.642</b>	<b>63.015</b>
<i>1.02.01</i>	<i>Créditos Diversos</i>	<i>138.257</i>	<i>95.632</i>	<i>64.626</i>	<i>52.819</i>
<i>1.02.02</i>	<i>Créditos com Pessoas Ligadas</i>	<i>8.874</i>	<i>10.764</i>	<i>9.016</i>	<i>10.196</i>
<i>1.02.03</i>	<i>Outros</i>	-	-	-	-
<b>1.03</b>	<b>Ativo Permanente</b>	<b>523.813</b>	<b>491.229</b>	<b>589.600</b>	<b>672.598</b>
<i>1.03.01</i>	<i>Investimentos</i>	<i>181.494</i>	<i>135.107</i>	<i>201.060</i>	<i>312.406</i>
1.03.01.01	Participações em Coligadas	-	8.068	6.678	5.785
1.03.01.02	Participações em Controladas	172.751	117.701	183.899	295.408
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.743	9.339	10.483	11.213
<i>1.03.02</i>	<i>Imobilizado</i>	<i>333.165</i>	<i>347.898</i>	<i>381.459</i>	<i>354.677</i>
<i>1.03.03</i>	<i>Diferido</i>	<i>9.154</i>	<i>8.224</i>	<i>7.081</i>	<i>5.515</i>

QUADRO 15



### ANÁLISE DINÂMICA - PASSIVO - SCHULZ

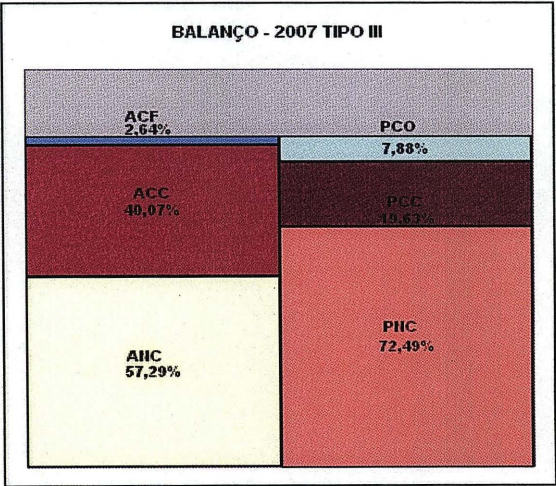
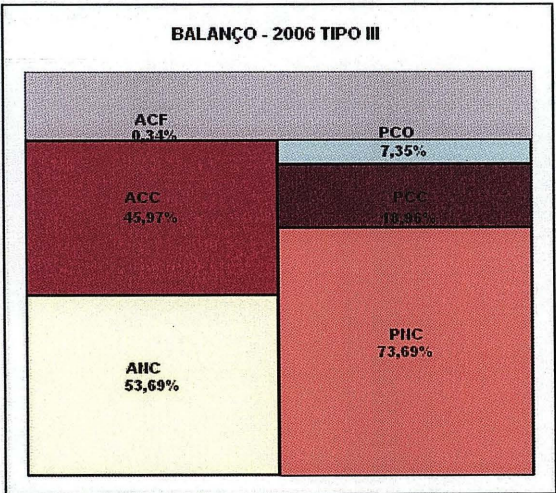
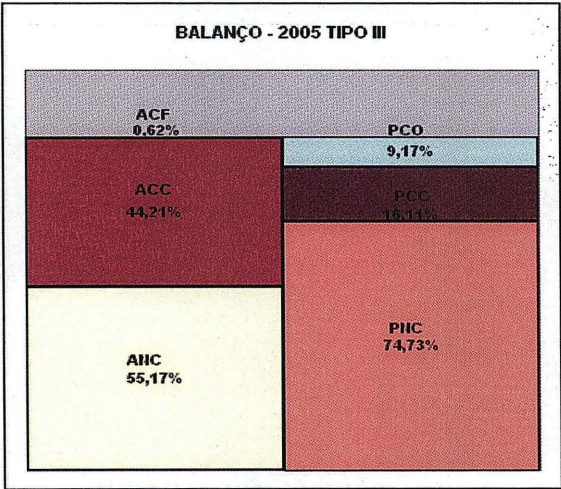
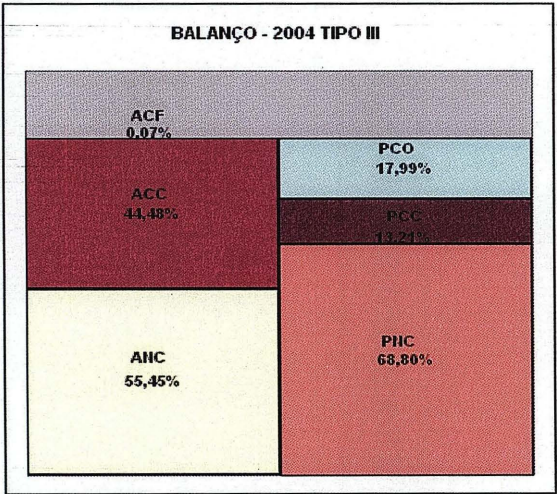
Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.056.639</b>	<b>1.326.622</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante Oneroso (PCO)</b>	<b>92.321</b>	<b>81.838</b>	<b>110.177</b>	<b>96.842</b>	<b>238.657</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	134	40.636	192	169	244
2.01.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.01.04.01	Provisão para Imposto de Renda	0	5.283	0	0	0
2.01.04.02	Provisão para Contribuição Social	1.513	1.237	544	478	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.209	0	21.686	19.061	58.605
2.01.06	Provisões	1.168	924	1.074	944	801
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.760	0	0	0	123.508
2.01.08.02	Provisão de Participação no Resultado	16.464	3.859	16.356	14.376	23.533
2.01.08.03	Passivo a Descoberto Empresa Controlada	0	0	0	0	0
2.01.09	Saques de Exportação	34.073	29.900	58.215	51.169	31.966
2.01.10	Títulos Descontados	0	0	12.111	10.645	0
	<b>Passivo Circulante Cíclico (PCC)</b>	<b>229.851</b>	<b>211.009</b>	<b>193.649</b>	<b>170.211</b>	<b>175.192</b>
2.01.03	Fornecedores	175.199	159.024	132.950	116.859	120.776
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	26.208	23.661	21.758	19.125	18.926
2.01.08.04	Demais Contas a pagar	9.064	9.934	10.186	8.953	9.039
2.01.04.03	Impostos a Pagar	19.380	18.390	28.754	25.274	26.452
	<b>Passivo Não Circulante (PNC)</b>	<b>849.035</b>	<b>820.329</b>	<b>898.311</b>	<b>789.586</b>	<b>912.772</b>
<b>2.02</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>20.938</b>	<b>22.828</b>	<b>18.920</b>	<b>16.630</b>	<b>13.223</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0	0
2.02.02	Debêntures	0	0	0	0	0
2.02.03	Provisões	19.660	21.475	18.473	16.237	12.472
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.278	1.353	447	393	751
<b>2.03</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2.05</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>828.097</b>	<b>797.501</b>	<b>879.391</b>	<b>772.956</b>	<b>899.549</b>
2.05.01	Capital Social Realizado	400.000	404.803	420.949	370.000	346.242
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	428.097	392.698	458.443	402.956	553.306
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0	0

QUADRO 16

**GRÁFICO DA ANÁLISE DINÂMICA - ATIVO E PASSIVO - SCHULZ**

Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
<b>Ativo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	30.902	3.785	7.467	962
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	469.361	511.766	531.428	590.047
Ativo Não Circulante (ANC)	670.944	597.624	663.242	735.613
<b>Passivo Total</b>	<b>1.171.207</b>	<b>1.113.175</b>	<b>1.202.137</b>	<b>1.326.622</b>
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	92.321	81.838	110.177	238.657
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	229.851	211.009	193.649	175.193
Passivo Não Circulante (PNC)	849.035	820.328	898.311	912.772

Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2004
<b>Ativo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	2,64%	0,34%	0,62%	0,07%
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	40,07%	45,97%	44,21%	44,48%
Ativo Não Circulante (ANC)	57,29%	53,69%	55,17%	55,45%
<b>Passivo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	7,88%	7,35%	9,17%	17,99%
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	19,63%	18,96%	16,11%	13,21%
Passivo Não Circulante (PNC)	72,49%	73,69%	74,73%	68,80%



QUADRO 17

# INDICADORES DA ANÁLISE DINÂMICA - SCHULZ

	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
Receitas de Vendas (ROB - DA)	1.381.408	1.479.864	1.376.253	1.383.419
IOG (NCG)	239.510	300.757	337.779	414.855
Autofinanciamento (AUT) Anual	91.802	-17.971	43.854	115.139
Lucro Líquido	57.995	23.577	77.010	322.072
Depreciação e Amortização	40.016	(41.548)	(11.470)	(148.328)
(-) Dividendos	6.209		21.686	58.605
Capital Circulante Líquido (CCL)	178.091	222.705	235.069	177.159
Saldo de Tesouraria (T)	(61.419)	(78.053)	(102.710)	(237.695)

	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2004
Porcentagens sobre vendas				
IOG (NCG) / (ROB - DA)	17,34%	20,32%	24,54%	29,99%
AUT / (ROB - DA)	6,65%	-1,21%	3,19%	8,32%
CCL / (ROB - DA)	12,89%	15,05%	17,08%	12,81%
T / (ROB - DA)	-4,45%	-5,27%	-7,46%	-17,18%
Crescimento das Vendas	0,93%	1,08%	0,99%	
Outros indicadores:				
CCL / IOG (vezes)	0,74	0,74	0,70	0,43
T / IOG (vezes)	(0,26)	(0,26)	(0,30)	(0,57)

QUADRO 18

TIPOLOGIA DA ANÁLISE DINÂMICA - SCHULZ

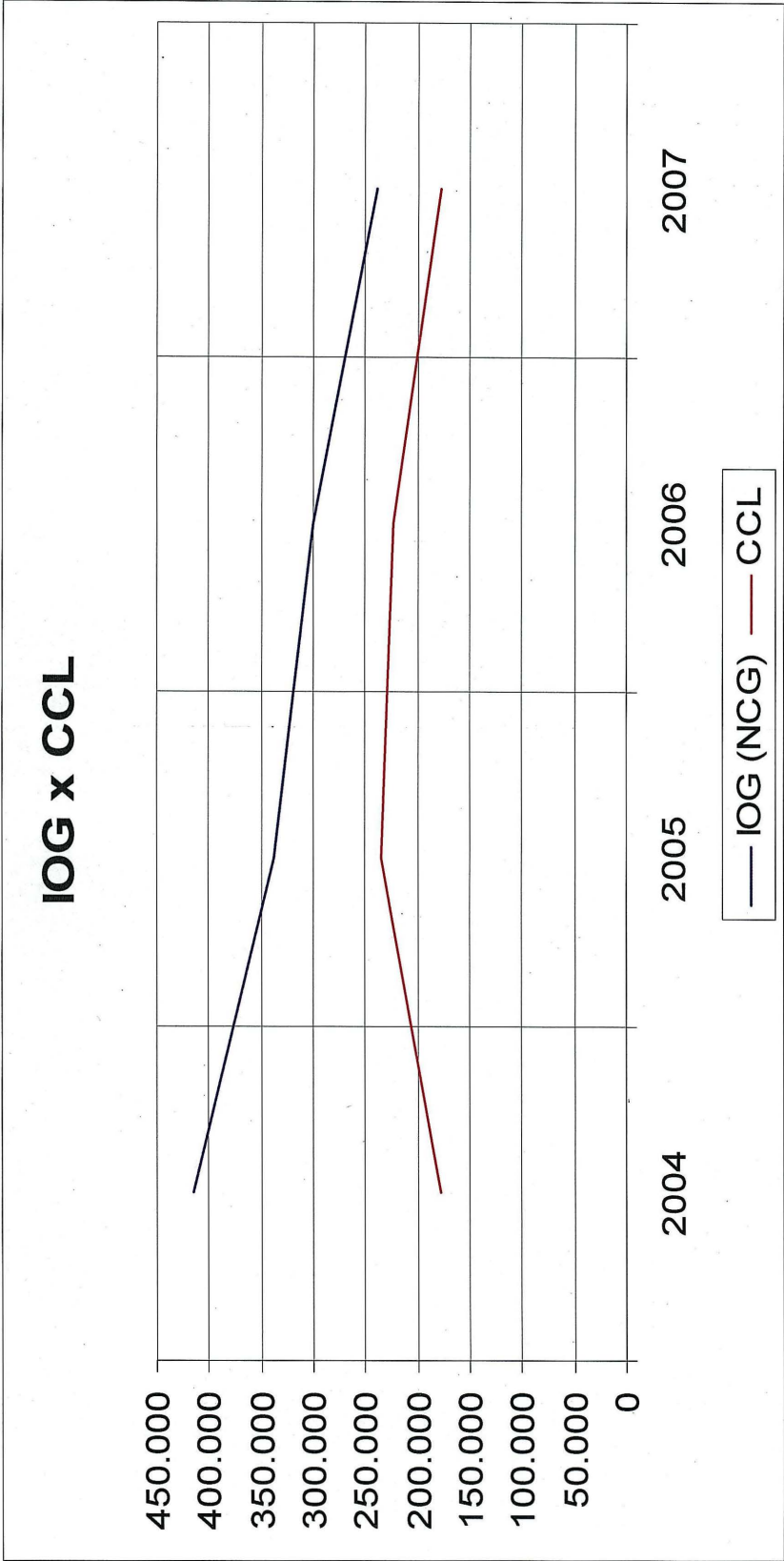
Condição	Restrição	Tipologia	Situação
31/12/2004	ST < CCL < NCG	ST < 0 > 0 NCG < 0 > 0 CCL < 0 > 0	Tipo 3 Situação Financeira Insatisfatória
31/12/2005	ST < CCL < NCG	ST < 0 > 0 NCG < 0 > 0 CCL < 0 > 0	Tipo 3 Situação Financeira Insatisfatória
31/12/2006	ST < CCL < NCG	ST < 0 > 0 NCG < 0 > 0 CCL < 0 > 0	Tipo 3 Situação Financeira Insatisfatória
31/12/2007	ST < CCL < NCG	ST < 0 > 0 NCG < 0 > 0 CCL < 0 > 0	Tipo 3 Situação Financeira Insatisfatória

QUADRO 19



GRÁFICO IOG x CCL - SCHULZ

	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
IOG (NCG)	239.510	300.757	337.779	414.855
CCL	178.091	222.705	235.069	177.159



CICLOMETRIA - SCHULZ

CPV = Eipa + CPA - Efpa

CPA = Eipe + CPP - Efpe

Onde:  
CPV = Custo do Produto Vendido  
Eipa = Estoque inicial de produtos acabados  
Efpa = Estoque final de produtos acabados  
CPA = Custo do Produto Acabado  
Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração  
Efpe = Estoque final de produtos em elaboração  
CPP = Custo do Produto em Processo  
Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2005		31/12/2006		31/12/2007	
CPV =	928.048	CPV =	1.086.903	CPV =	1.072.849
CPA =	942.966	CPA =	1.088.067	CPA =	1.085.980
CPP =	948.028	CPP =	1.087.080	CPP =	1.089.558

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

PMEmp =  $\frac{(Eimp+Efmp)/2xt}{MAP}$  x  $\frac{MAP}{RB - Dev. A}$

Onde:  
PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima  
Eimp = Estoque inicial de matéria-prima  
Efmp = Estoque final de matéria-prima  
t = tempo  
MAP = Materiais Aplicados na Produção  
RB = Receita Bruta  
Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2006		31/12/2005		31/12/2007	
MAP =	379.211	MAP =	434.832	MAP =	435.823
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eimp =	66.109	Eimp =	68.876	Eimp =	92.999
Efmp =	68.876	Efmp =	92.999	Efmp =	65.539
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMEmp =	17,65	PMEmp =	19,69	PMEmp =	20,66

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$\text{PMEpe} = \frac{(\text{Eipe} + \text{Efpe}) / 2 \times t}{\text{CPA}} \times \frac{\text{CPA}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2005		31/12/2006		31/12/2007	
CPA =	942.966	CPA =	1.088.067	CPA =	1.085.980
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipe =	9.805	Eipe =	14.867	Eipe =	13.880
Efpe =	14.867	Efpe =	13.880	Efpe =	17.458
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMEpe	3,23	PMEpe	3,50	PMEpe	4,08

## PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$\text{PMEpa} = \frac{(\text{Eipa} + \text{Efpa}) / 2 \times t}{\text{CPV}} \times \frac{\text{CPV}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2005		31/12/2006		31/12/2007	
CPV =	928.048	CPV =	1.086.903	CPV =	1.072.849
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipa =	23.319	Eipa =	38.237	Eipa =	39.401
Efpa =	38.237	Efpa =	39.401	Efpa =	52.532
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMEpa	8,05	PMEpa	9,44	PMEpa	11,98

## PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$\text{PMEdr} = \frac{(\text{Slidr} + \text{SFdr}) / 2 \times t}{\text{VP}} \times \frac{\text{VP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Slidr = Saldo inicial de duplicatas a receber

SFdr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2005		31/12/2006		31/12/2007	
VP =	1.238.628	VP =	1.331.878	VP =	1.243.267
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidr =	403.194	Sidr =	185.806	Sidr =	146.741
Sfdr =	185.806	Sfdr =	146.741	Sfdr =	134.215
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
<b>PMEdr =</b>	<b>77,04</b>	<b>PMEdr =</b>	<b>40,45</b>	<b>PMEdr =</b>	<b>36,61</b>

## PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$\text{PMdpg} = \frac{(\text{Slidpg} + \text{SFdpg}) / 2 \times t}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

$$\text{CB} = \frac{\text{Compras Líquidas}}{1 - \% \text{ ICMS}} \times (1 + \% \text{ IPI})$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Slidpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

SFdpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado arbitrado em 2%

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços arbitrado em 18%



31/12/2005		31/12/2006		31/12/2007	
CL =	381.978	CL =	458.955	CL =	408.363
CB =	475.144	CB =	570.895	CB =	507.964
DEV.A =	0	DEV.A =	0	DEV.A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidpg =	120.776	Sidpg =	132.950	Sidpg =	159.024
Sfdpg =	132.950	Sfdpg =	159.024	Sfdpg =	175.199
RB =	1.376.253	RB =	1.479.864	RB =	1.381.408
PMdpg =	33,18	PMdpg =	35,51	PMdpg =	43,55

**CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)**

	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007
PMEmp	17,65	19,69	20,66
(+) PMEpe	3,23	3,50	4,08
(+) PMEpa	8,05	9,44	11,98
= Ciclo Produção	28,93	32,63	36,72
(+) PMEdr	77,04	40,45	36,61
= Ciclo Operacional	105,97	73,08	73,33
(-) PMdpg	33,18	35,51	43,55
= Cfe	72,78	37,56	29,78
Necessidade Financeira	198.397,51	195.256,71	206.469,94

QUADRO 21

## ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO - SCHULZ

	2007	2006	2005	2004
Capital em Giro	1.171.207	1.113.175	1.202.137	1.326.622
Capital de Giro	500.263	515.551	538.895	591.009
Capital de Giro Líquido	178.091	222.704	235.069	177.159
Capital de Giro Próprio	304.284	306.272	289.791	226.951
Capital Disponível na Empresa	1.171.207	1.113.175	1.202.137	1.326.622

Capital em Giro: também conhecido como Capital em Circulação. É composto pelo somatório do Ativo.

Capital de Giro: também conhecido como Capital Circulante. É composto pelo somatório do Ativo Circulante.

Capital de Giro Líquido: também conhecido como Capital Circulante Líquido. É composto pela diferença entre o Ativo Circulante e Passivo Circulante.

Capital de Giro Próprio: também conhecido como Capital Circulante Próprio. É composto pela diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Permanente.

Capital Disponível na Empresa: é composto pelo somatório do Passivo.

QUADRO 22

## GRÁFICO CICLOMETRIA - SCHULZ

Prazo Médio de Estoque em Matéria Prima:  
 Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração:  
 Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados:  
 Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas:

2005	2006	2007
17,65	19,69	20,66
3,23	3,5	4,08
8,05	9,44	11,98
77,04	40,45	36,61

Ciclo Financeiro = (Ciclo Operacional - Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores) 72,78/2003,  
 37,56/2004, 29,78/2005.

### Gráfico Ciclometria - 2005

72,78				
	17,65	3,23	8,05	77,04

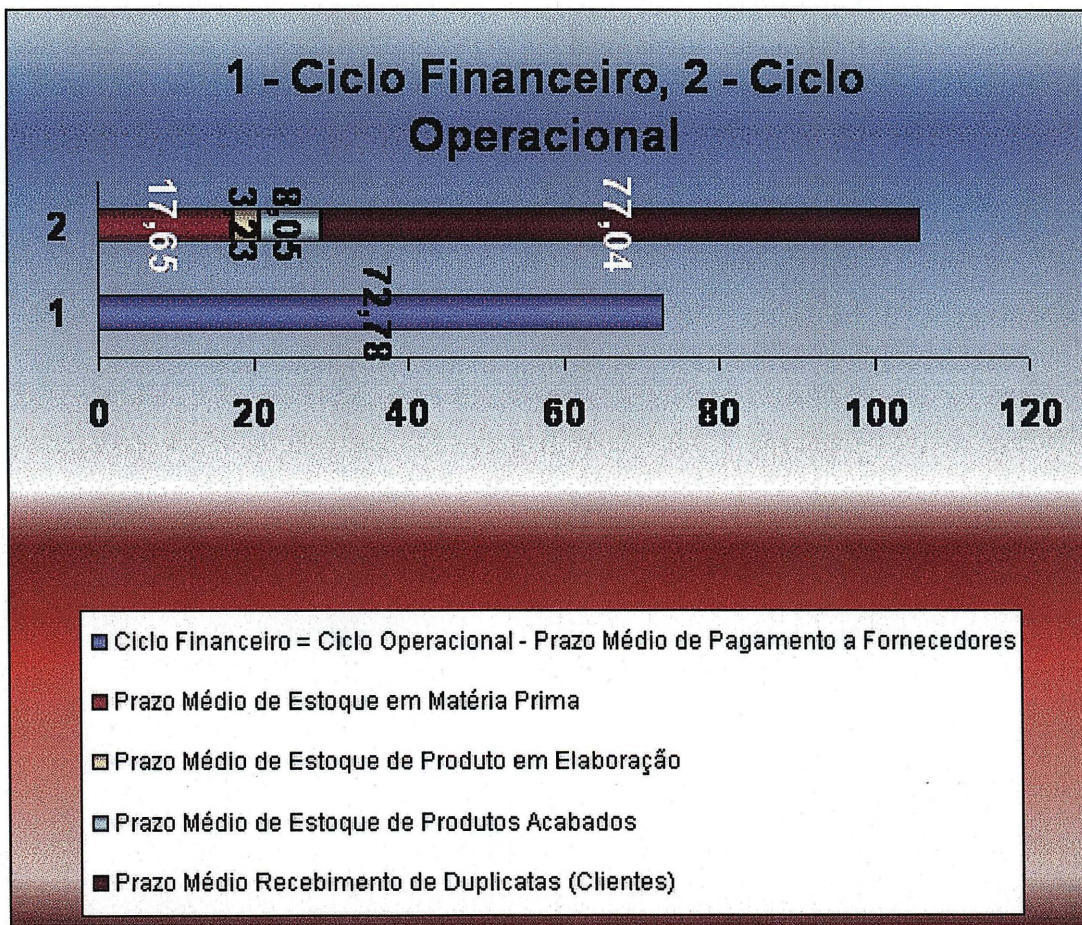




Gráfico Ciclometria - 2006

37,56				
	19,69	3,5	9,44	40,45

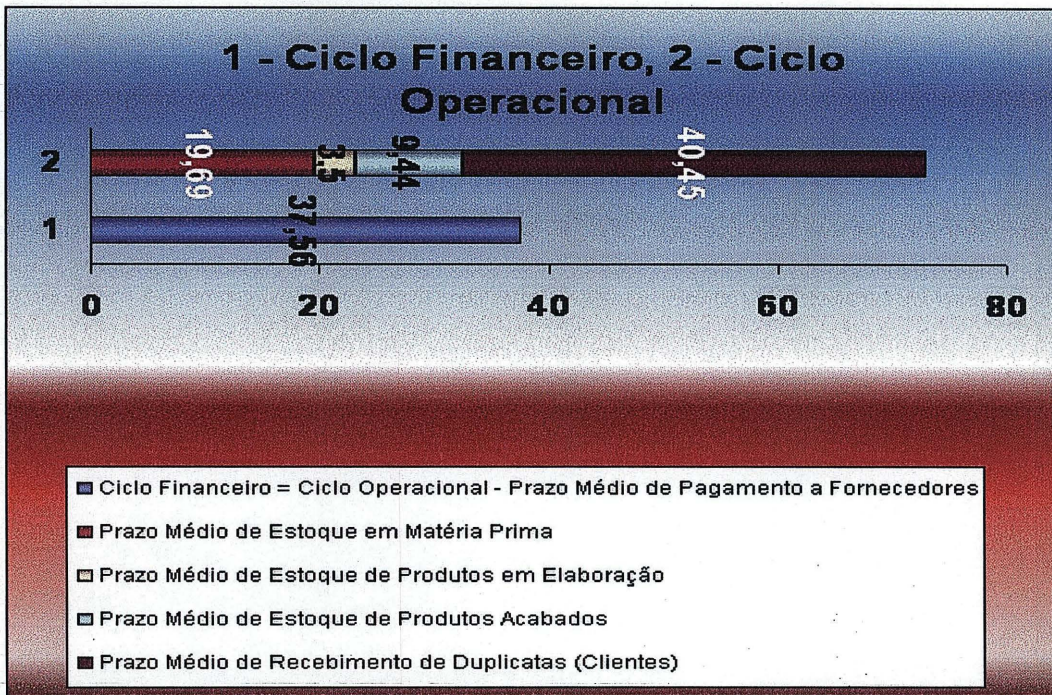


Gráfico Ciclometria - 2007

29,78				
	20,66	4,08	11,98	36,61

